



PORTUGAL
CTT
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
ESPOSENDE
TAXA PAGA

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director : Carlos Sá Subdirector : José Manuel Reis Ano XIX 2ª série, n.º182 Dezembro 2003 Euros :0.50

ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

Av. Valentim Ribeiro, S/N - ESPOSENDE

Telef. 253 964 255 - Fax 253 963 313

Duas empresas as mesmas pessoas

Por si continuamos a crescer

Espomecânica

Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE

Telef. 253 969 180



Orlando Teixeira

orteco@clix.pt

MADORRA - 253 871 298
FORJÃES - ESPOSENDE
FAX 253 877 439



Boas Festas

“O Forjanense” deseja a todos os estimados colaboradores, assinantes, leitores e patrocinadores um Santo e Feliz Natal e um Próspero Ano de 2004.



FORJÃES RECEBE ASSEMBLEIA ARCPRESTAL



ESPOSENDE : Plenário no CCF
Zona urbana ou metropolitana ? Pág. 10
Natal : a Liberdade da Fé e a Fé da Liberdade Pág. 9

Notícias Locais

- Rua Horácio de Queirós
- Festa em Casa V
- Rede Social de Esposende Pág. 2
- Notícias da ACICE
- Iluminações natalícias
- “O Forjanense” - 2004 Pág. 3

DESPORTO

- Natação - Pedro Santos Pág. 5
- Acompanhando o FSC
- Ténis de mesa Pág. 7
- Orientação Pág. 11

Quem defende a Língua Portuguesa ?

Pai Natal ou presépio ? Pág. 5

O que é feito de si ? Pág. 8

Estradas proibidas Pág. 8

Rios Pág. 10

“O Forjanense”: 19 anos última página

ESPECIAL NATAL

Dois páginas de curiosidades natalícias-Págs. 12 e 13

DISCOTECA



* Todas as Sextas são DELAS

20 de Dezembro
Noite de Natal Especial

24 de Dezembro
Não passe o Natal só.
Junte-se a nós.

27 de Dezembro
Noite Branca
PASSAGEM DE ANO
. Passas, champanhe, bolo rei e muitas surpresas
Reservas : 964662712
966131640

Entrada : 10 Euros

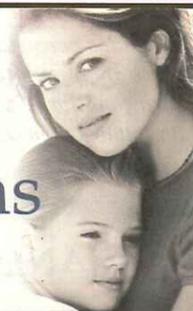
3 Janeiro :
Noite de Reis

Av. 30 de Junho - Forjães (antigo Moinho)



... o mais recente conceito de qualidade de vida!

Quinta dos Teresinhas
CONDOMÍNIO FECHADO



Apartamentos • Vivendas em Banda • Lotes Individuais

AV. DOS BANHOS
PRAIA DE ESPOSENDE

Informações 253 969 370



Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

Notícias locais e regionais

PIDAC 2004

Acesso ao IC1 a partir de Forjães

De acordo com declarações do presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, está incluída no PIDAC para 2004 a construção do acesso ao IC1 a partir de Forjães.

Recorde-se que, depois de várias discussões sobre o traçado, que este mensário acompanhou de perto, a construção do nó de ligação da EN 103 ao IC1 já esteve para avançar por mais de uma vez. Agora parece que sempre vai em frente esta ligação, que nasce na entrada

Sul de Forjães (frente aos "Móveis Carvalho Ferreira") e percorre a vila, pelo lado sul, zona de Pregais/Côto do Sino / Além do Ribeiro. A ligação ao IC1 acontecerá no nó de Antas, desembocando num pequeno troço já construído.

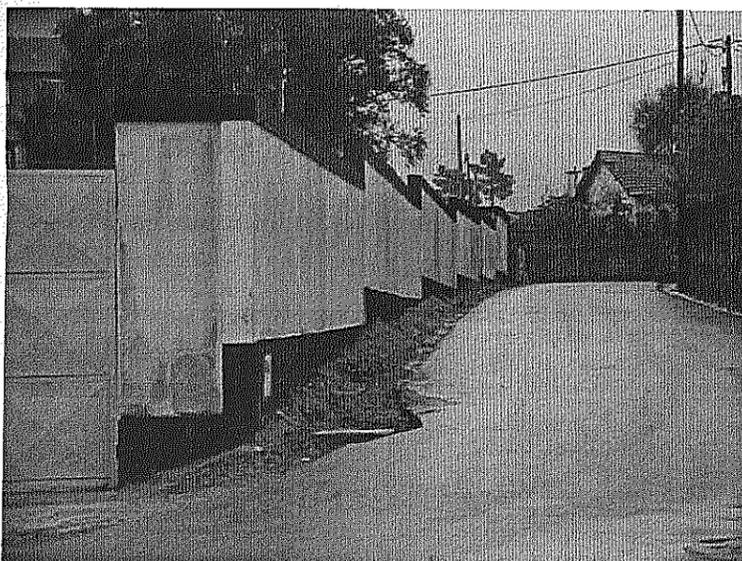
Neste momento, e segundo informação apurada pel' "O Forjanense" estão a decorrer contactos com os proprietários dos terrenos, por onde passará a via, visando a sua expropriação.

RUA HORÁCIO DE QUEIRÓS

Conduta de água destrói trabalho da autarquia

Como noticiámos na penúltima edição, a Junta de Freguesia está a proceder ao cimentamento de bermas e valetas, tendo em vista, por um lado, a limpeza das vias e, por outro, o

um bloco de apartamentos, nas imediações do campo de jogos, procede à destruição do trabalho feito pela autarquia. Com efeito, o piso colocado pela junta na valeta foi totalmente levantado para



facilitar do escoamento das águas pluviais.

Encontra-se na situação referida a via que vai da Escola à EN 103, pelo Monte Branco - Rua Horácio de Queirós.

Ora, pouco mais de uma semana volvida sobre o cimentamento da valeta, operários da firma Monte e Monte, ao serviço da imobiliária que está a construir

permitir a instalação de condutas de águas pluviais, de acordo com os níveis (cotas) apurados no edifício em construção.

Crê-se que, quando os trabalhos estiverem concluídos, tudo voltará a ficar como estava, embora se registre um estreitamento da faixa de rodagem, numa artéria já de si apertada.

REDE SOCIAL DE ESPOSENDE

Concluído o diagnóstico social concelhio

O Programa Rede Social foi criado pela Resolução de Conselho de Ministros nº197/97, de 18 de Novembro.

Esta resolução surge num contexto em que se afirmam tendências de descentralização e territorialização no combate à pobreza e exclusão social, baseadas na responsabilização e mobilização do conjunto da sociedade, nomeadamente uma maior responsabilização das autarquias locais no desenvolvimento de políticas activas locais.

Com a implementação deste programa pretende-se promover a articulação de esforços entre as entidades com intervenção social a nível local para o estudo dos problemas, e das respectivas soluções e a rentabilização das respostas e equipamentos existentes com

objectivos de desenvolvimento social local.

A Rede Social assenta no desenvolvimento de uma cultura de parceria, entendido como o envolvimento sistemático de todas as entidades públicas e privadas que actuam numa comunidade, procurando a optimização e a eficácia de todas as medidas e projectos criados, assim como um envolvimento real e consciente dos agentes de desenvolvimento.

Forjães está representado no Concelho Local de Acção Social (CLAS), composto por 78 entidades, pelas seguintes instituições:

- Junta da Freguesia de Forjães, na área da habitação e infraestruturas de saneamento básico e na área de Formação Profissional e actividades económicas;

- Agrupamento de escolas de Terras do Baixo Neiva, na área da educação;

- ACARF, na área das associações e equipamentos desportivos, recreativos e culturais;

- ACARF, fundação do Lar Sto António e Casa do Povo de Forjães na acção social.

A Câmara Municipal de Esposende, com base no seu património de experiência de intervenção social local, reconhece que é no local onde os problemas surgem que devem ser encontradas as soluções para os resolver, de forma integrada e ajustada aos indivíduos e famílias, e com o envolvimento de todas as entidades que actuam na comunidade.

FESTA EM CASA V

Idosos Forjanenses mostram qualidades artísticas

Os idosos do Centro de Convívio da ACARF e do Lar STº António subiram ao Palco. O Teatro foi o tema escolhido pela Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães e pela Santa Casa da Misericórdia de Esposende. Já na área da Dança, a interpretação coube à Associação Social Cultural e Recreativa de Apúlia e a Poesia esteve a cargo dos idosos da fundação Lar de Santo António. Uma passagem de modelos foi o que nos mostrou o Centro Comunitário de Vila Chã e, mais tradicionalistas, os idosos do Centro Social da Juventude Unida Marinhas trouxeram a riqueza do folclore minhoto.

Os idosos da Santa Casa Misericórdia Fão, do Centro Social da Juventude de Belinho e do Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro exibiram as suas capacidades na área da Música.

Um mega espectáculo com música, teatro, dança, recitação de poesia, passagem de modelos e folclore, com os idosos do concelho a assumir o papel de protagonistas, foi a forma encontrada pela Câmara Municipal de Esposende para

assinalar o culminar da «Festa em Casa V», iniciativa que decorreu no Auditório Municipal de Esposende, no passado dia 26 de Novembro.

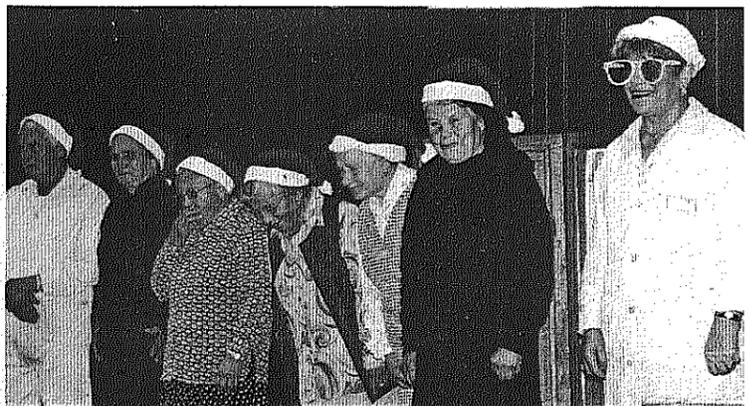
Esta iniciativa, que integra o programa de actividades dirigido à terceira idade, "nasceu há já cinco anos", conforme explicou João Cepa, Presidente da Câmara Municipal, e visa "estreitar relações entre as várias instituições do concelho que dispõem de valência para idosos. Animar o dia-a-dia dos nossos idosos, integrando-os, cada vez mais, na sociedade activa, proporcionando-lhes momentos de convívio e confraternização, é, sem dúvida, o nosso objectivo", continuou o edil.

Este dia de convívio terminou com um lanche convívio, oferecido

pela Câmara Municipal aos 200 idosos participantes.



Centro Convívio da ACARF
Lucinda Queirós



Centro Convívio da ACARF
Sr. João Batista, D. Irene, D. Emília, D. Lucinda,
D. Genoveva, D. Maria e D. Lucinda Queirós.

PROBLEMAS AMBIENTAIS

Pequenas e médias vacarias geram poluição

Na edição do mês de Setembro demos-lhe conta, na rubrica "Especial Ambiente", da poluição que estava a ser lançada para o Rio Neiva, por vacarias, em Forjães ou a jusante.

Na edição deste mês transcrevemos uma nota de imprensa da eurodeputada portuguesa, pelo Partido Comunista Português, Ilda Figueiredo, sobre este mesmo assunto.

O texto reporta-se a duas questões colocadas à Comissão Europeia. "A necessidade de tornar competitivas e rentáveis as micro unidades leiteiras face à actual Política Agrícola Comum, conduziu

à concentração dos agricultores em pequenas e médias vacarias, de 30 a 50 ou 60 vacas, em áreas rurais, onde ainda não existem sistemas de tratamento de esgotos nem outras soluções para apoio ambiental aos pequenos e médios agricultores.

Por outro lado, estes agricultores, em geral, não dispõem dos meios financeiros e técnicos para resolver, isoladamente, os problemas ambientais criados pelas suas explorações, pelo que persistem conflitos sérios em diversas zonas do norte de Portugal, onde se concentram estas pequenas e médias vacarias.

Assim, solicito à Comissão que me informe do seguinte:

1 - Que apoios comunitários podem ser usados para ajudar os pequenos e médios agricultores nos investimentos necessários para a resolução dos problemas ambientais causados pelas vacarias?

2 - Que medidas pensa tomar para salvaguardar a existência da agricultura familiar e conciliar a produção leiteira com a defesa do ambiente?"

Notícias locais e regionais



ACICE – COMEMORAÇÃO DO 9º ANIVERSÁRIO

Realizaram no passado dia 28 de Novembro, as comemorações do 9º aniversário da ACICE, Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende.

O aniversário da ACICE foi celebrado, pela primeira vez, com um jantar convívio entre associados e entidades do concelho, e contou com a presença de 120 pessoas, num ambiente festivo, de união e Associativismo.

Apesar de "jovem", esta Associação tem dinamizado inúmeras acções de promoção do comércio local, nomeadamente a realização de diversas iniciativas e concursos no âmbito do calendário comercial, a aquisição do comboio turístico que circula nas principais áreas comerciais e turísticas da cidade, bem como outras actividades que visam o desenvolvimento e modernização do tecido empresarial do concelho. No âmbito da sua intervenção, o Presidente da ACICE, o forjanense José Faria, destacou ainda a

organização de outras actividades de elevada importância para a projecção do concelho no exterior, referindo-se à realização da EXPOZENDE, como sendo já um evento de referência e de sucesso. Outra das actividades referidas foi a aposta da ACICE na área da formação profissional, sendo actualmente a principal entidade formadora no concelho.

A festa deste 9º aniversário da ACICE integrou-se nas comemorações da "Semana do Comerciante", que decorreu entre 19 a 28 de Novembro, e que incluiu a realização de diversas actividades de promoção do comércio local, nomeadamente um Workshop sobre vitrinismo, o concurso "gastronomia com castanhas", concurso "melhor loja" e "empregado do mês".

A "Semana do Comerciante" encerrou com uma excelente passagem de modelos que abrilhantou a festa deste 9º aniversário da ACICE.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2004

Foi aprovado no passado dia 2 de Dezembro, por unanimidade dos sócios presentes, o plano de actividades e orçamento da ACICE para o ano de 2004.

Do conjunto de actividades previstas para o próximo ano destacamos a construção de uma nova sede; a criação do pólo de formação da ACICE; a criação do pólo industrial a preços controlados para acolhimento de micro empresas, a deslocar das áreas urbanas; a criação do ninho de investimentos promocionais a realizar no comércio local, no âmbito do programa URBCOM, estando previsto para 2004 a realização de um desfile de moda, a concepção de um guia do consumidor, acções de promoção de acordo com o calendário comercial, tais como dia dos namorados, dia da mãe, dia do pai, campanha de Natal 2004, campanha de abertura de colecção, e ainda a realização de diversos concursos, como o "melhor embrulho", "melhor montra". Durante o ano de 2004 Esposende vai contar ainda com o comboio turístico da ACICE, a circular nas áreas comerciais e turísticas da cidade.

Uma das iniciativas já habituais é a realização da

iluminação de Natal, também promovida pela ACICE. Prevê-se ainda a realização da EXPOZENDE - Feira das Actividades Económicas do Concelho de Esposende, que vai na sua IV edição, sendo já um marco nas actividades da ACICE, suportada pelo sucesso das edições anteriores, principalmente na edição do ano anterior, quando a ACICE assumiu, por completo, toda a organização deste evento.

Não menos importante é o plano de formação que esta Associação apresenta para o próximo ano, prevendo a realização de cerca de 49 acções de formação, num total de 10.479 horas de formação e mais de 640 formandos envolvidos. No âmbito dos serviços prestados aos associados a ACICE reforça no próximo ano o leque de serviços de apoio aos associados, criando novos serviços, como sejam o apoio na realização de processos de licenciamento industrial, certificação de qualidade, realização de planos de formação interno para as empresas. Para além destes serviços, os associados contam ainda com o apoio jurídico, consultoria económica e fiscal, apoio na realização de projectos de investimento aos diversos programas de incentivo em vigor, etc.

ILUMINAÇÕES NATALÍCIAS

Um brilho de alegria nas ruas de Forjães

Tal como nos últimos anos, a autarquia colocou iluminações natalícias nas principais ruas de vila.

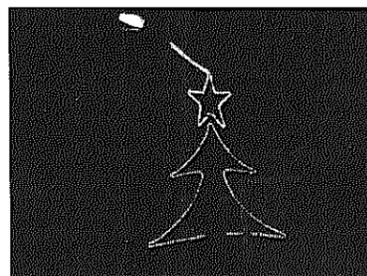
Com efeito, ganharam um brilho especial vários arruamentos da zona centro:

Estrada nacional, Av. 30 de Junho, Av. de Santa Marinha, Av. Pe

Joaquim Campos Lima, Rua e Largo da Santa e Rua da Corujeira (particulares).

Para além destas decorações, são visíveis os tradicionais piscas - piscas, ora no interior das casas, ora

nos jardins, dando uma nova alegria e colorido à época que vivemos. A própria sede da Junta de Freguesia



ostenta um colorido pinheiro, semelhante ao de muitas casas particulares e comerciais, mostrando que, de facto, o espírito natalício está no ar.

Na verdade, diversos organismos e associações têm previstas festas de Natal, das quais apresentaremos mais pormenores na próxima edição.

PROJECTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA 2003/2004

Crianças já iniciaram projectos

Um mês volvido sobre a apresentação do Projecto de Educação Ambiental para 2003/2004, são já 31 as escolas, jardins-de-infância e Instituições Particulares de Solidariedade inscritas e com os seus projectos seleccionados.

Enquanto a preferência das crianças do ensino pré-primário recai sobre projectos como "A Semente que Não Queria Crescer" ou "No Mundo dos Bichinhos", os mais crescidos - que frequentam o 1º, 2º, e 3º ciclo - preferem trabalhar temáticas como "A Política dos 3 R's", "O Rio e a Escola" e "A Floresta".

No que diz respeito às actividades a realizar no âmbito dos projectos temáticos, nesta primeira fase, há uma grande aposta na realização de colóquios e palestras, onde se pretende uma primeira abordagem aos temas, bem como a definição do trabalho a desenvolver em parceria com o estabelecimento de ensino.

As inscrições realizadas até ao momento permitem, ainda, fazer uma análise comparativa com o ano lectivo passado. Este ano aderiram aos projectos temáticos mais um jardim-de-infância e seis escolas do que no ano transacto. Quanto aos mais pequeninos existe um crescente interesse relativamente ao tema da agricultura e da natureza. Além da selecção de temas novos, são também muitas as escolas que escolheram o tema "O Rio e a Escola" e que as levará a desenvolver trabalhos sobre o rio

Cávado. Os "Resíduos" e a "Reciclagem" continuam a estar presentes entre as preferências e, provavelmente, devido à problemática dos incêndios, a "Floresta" também será um dos temas mais explorados.

Saliente-se que, depois da escolha do projecto temático por parte das entidades aderentes ao Projecto de Educação Ambiental, é objectivo da Autarquia realizar, pelo menos uma actividade mensal, que será coordenada e realizada pelos técnicos da Câmara, em colaboração com educadores e professores.

De referir, ainda, que tendo em conta o número de estabelecimentos de ensino que aderiram aos projectos temáticos, a Câmara municipal prevê que sejam realizadas uma média de 24 acções por mês, que deverão ser acrescidas das actividades desenvolvidas no âmbito do Calendário Ambiental, ou seja, seis actividades de natureza teórica - a desenvolver na própria escola - e 12 visitas a locais de interesse.

Recorde-se que o Projecto de Educação Ambiental 2003/2004 conta já seis anos de vida e que tem vindo a sofrer sucessivas actualizações, com o objectivo de acompanhar as necessidades dos estabelecimentos de ensino e dos seus vários públicos-alvo.

Os estabelecimentos de ensino de Forjães, na sua totalidade, estão a participar nesta iniciativa, notando-se um grande empenho e entusiasmo dos alunos envolvidos.

"O FORJANENSE" Novo preço para 2004

A assinatura de "O Forjanense" conhecerá, para o ano de 2004, novos valores. Assim, a assinatura anual para o território nacional será de 6 Euros, ao passo que para o estrangeiro o valor sobe para os 9 Euros. A "assinatura de amigo" cifra-se nos 12.50 Euros.

Registe-se que esta subida de preços foi adiada pela direcção da ACARF durante vários meses. Com efeito, o preço em vigor já vem do mês de Maio de 1994.

Foram praticamente 10 anos sem qualquer subida de preço. Entretanto, a participação estatal para o porte pago quase desapareceu, os custos das matérias primas e impressão subiram, o número de páginas do jornal aumentou, a edição ganhou novas cores.

Ainda no âmbito das assinaturas, e verificando-se que ainda há bastantes assinantes com a sua cotização em atraso, sobretudo os de fora de Forjães, reitera-se o pedido para o pagamento dos valores em dívida.

O pagamento pode ser feito directamente na sede da ACARF (rua Pe Joaquim Gomes dos Santos n.º 58 - 4740-439 Forjães - Portugal), através dos CTT, enviando um cheque à ordem da ACARF ou através de depósito em conta, enviando para a ACARF cópia do talão de depósito (Banco Totta, balcão de Forjães) : n.º da conta a creditar 12125738/003 ; ou por transferência bancária nacional NIB : 001800001212573800312; ou do estrangeiro para Portugal sem quaisquer encargos através do IBAN : PT50001800001212573800312

Não deixe de pagar a sua assinatura, pois ela é fundamental para a subsistência deste jornal.

Todos os jornais locais vivem períodos difíceis, agudizados com a falta de apoio do Governo à imprensa regional, pelo que só o pagamento atempado das assinaturas poderá ajudar a manter estes órgãos de informação a funcionar.

Exposição de Camélias

metros são dedicados a esta planta, sendo uma estufa gigante o palco de mais de 27 000 pés de camélias.

O encanto e a grandiosidade desta colecção de árvores e arbustos, algumas das quais espécies raras e até únicas, delicia todos aqueles que têm

o privilégio de a visitar, pois, descobrir o mundo da camélia é conhecer as lendas e tradições dos povos orientais que lhe conferem um poder superior, capaz de afastar maus espíritos.

A "IX Exposição de Camélias em

Flor", de Paulino Costa Curval, está aberta ao público e com acesso gratuito todos os dias, das 14h0 às 18h00, até ao dia 30 de Abril de 2004, sendo ainda possível efectuar reserva para grupos ou escolas através do telefone 252 651 204.

A partir do dia 08 de Dezembro, a Quinta Vilar de Matos, em Vila do Conde está patente ao público a "IX Exposição de Camélias em Flor", um dos maiores certames do género da Europa e uma das melhores do mundo. Denominadas de "Rainhas do

Inverno", as camélias, ao contrário da maior parte das flores, impõem a sua beleza numa época do ano em que as condições climáticas se apresentam menos favoráveis.

Nesta magnífica quinta de 6 hectares, localizada na Junqueira, 5000

PUBLICIDADE



Vilapão

Pastelaria - Pão Quente - Pizzaria - Café - Gelataria

Tlm: 964 816 809

Rua da Santa Iojas T e U - Forjães - Esposende



ACARF

Aulas de Guitarra



Jovens com mais de 14 anos de idade

Pré-Inscrição

Sede da ACARF ou Telf. 253 872 385

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

“O Forjanense informa que se encontram em pagamento as assinaturas relativas ao ano de 2003.

Os assinantes poderão efectuar o seu pagamento directamente na sede da ACARF ou, em alternativa, via CTT, enviando um cheque para a morada, ACARF - Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58, Igreja, 4740-439 Forjães.

Recorde-se que o custo anual da assinatura; para 2003, é de 5 euros para o país e de 7,50 euros para o estrangeiro. A assinatura de amigo tem como valor mínimo os 10 euros.

Obrigado pela sua colaboração.

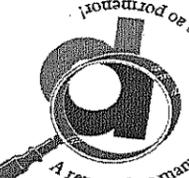


AUTO DETALHE

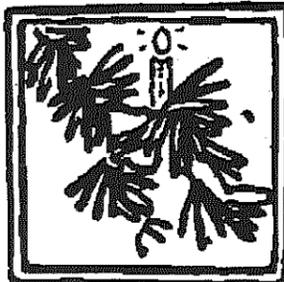
MANUTENÇÃO DE FROTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica	mecânica geral rectificação de discos e cubos de travões	electricidade	sistema eléctrico baterias / auto rádios / som	ar condicionado	sistemas anterior e actual de carregamento e reciclagem (PREÇOS ESPECIAIS PARA EMPRESAS)
chapa	banco de alinhamento de chassis	pneus	vendas, montagem, calibragem		
pintura	estufas de pintura afinação de cor-computorizada	manutenção	limpeza de interiores e exteriores lavagem de estofos		

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006



A reparação e manutenção de...



VENDE-SE TERRENO

Com 6.000 m2 (150x40)

INTEGRADO NA ZONA INDUSTRIAL DE FRAGOSO

Contactar 962 715 442

SOLUÇÕES - Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS

1º Merlo; Abeto= 2º Óleo; P; Amor=3º Tá; Aliar; Ai= 4º Oro; Aru; Aro= 5º R; Ma; I; As; N= 6º Metalista= 7º A; Ge; A; Ar; M= 8º Lua; Omo; Oca= 9º Mr; Rupia; At=10º Área; O; Rena= 11º Sousa; Selar=

VERTICAIS

1º Motor; Almas= 2º Elar; M; Urro= 3º Re; Ómega; Eu= 4º Loa; Ate; Rás= 5º O; Lá; A; Ou; A= 6º Pirlampo= 7º A; Au; I; Oi; S= 8º Bar; Asa; Are= 9º Em; Astro; El= 10º Toar; Cana= 11º Orion; Matar=



THE KIDS CLUB

English is Fun!

A brincar a brincar, os miúdos aprendem Inglês a sério!!!

Inscrição os seus filhos no
The Kids Club- Pólo de Forjães (ACARF).
Eles vão adorar e dizer-lhe THANK YOU!!!

Inscrições na ACARF. Início em Outubro.

CASA PEREIRA

Drogas - Ferragens, etc

Tudo para a Casa e Jardim

Telef. 253 87 17 19

4740 Forjães

PANIFORJÃES

Padaria Unipessoal, Lda^a

de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra **253 87 15 94**
4740 Forjães



ALTA MIRA

Moda Jovem

de José Manuel da Costa Torres

* Qualidade invejável
* Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef 253 87 16 87

Visite-nos



ALUMIFOR

CRUZ & RÓLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua Padre Avelino Alves, n.º 75
4740 - 011 Antas - Esposende
Telf. - 253 877 847
Telm. - 96 6223828

Miguel Rolo
Gerente



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.

Embalagens

Embalagens e outros artigos de
Cartão Canelado em qualquer
modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel. 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax 253 82 12 30
APARTADO 430 4754-909 Barcelos



REVILAB

fotografia - de Basília Da Rocha Lima

Centro Comercial Duas Rosas Loja 4 - rés/chão Tel. 253 877 102
Avenida Santa Marinha Loja 2 - 1ºAndar Tel.253877 102
4740 Forjães - Esposende Telem. 96 50 58 762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

*Fotos tipo passe *Reportagens *Comunhões
*Fotos sem estúdio *Casamentos *Baptizados, etc.



CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar
Distribuidor PANRICO
AGENTE TOTOLOTO
TOTOBOLA - JOKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46
4740 Forjães



JFA

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

Obras Pública Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 2568

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães - Esposende
Tel/Fax : 253 872 429 / 253 87 71 37
Telemóvel 93 72 44 793

QUEM DEFENDE A LÍNGUA PORTUGUESA ?



Leitor,

Fala-se mal a nossa querida Língua. Escreve-se mal o Português.

É um facto irrefragável. Governos sucessivos não conseguiram evitar a *catástrofe*.

Rádios, televisões, jornais regionais e de expansão nacional, de quando em vez, ou frequentemente, *não esquecem* os erros ortográficos, de construção de frase, de índole vária...

Bem dizia o inesquecível Fernando Pessoa que os locutores necessitavam de estudar Gramática.

É urgente que, nas escolas lusas, se ensine o Português autêntico, o Português aliado ao Jornalismo, o Português que sirva o falante, o Português que ajude a utilizar a escrita e a leitura, o Português da conotação, do poema e do romance.

As escolas e as universidades têm gasto tempo desmesurado no ensino das categorias da narrativa,

da acção da intriga, das personagens-tipo e personagens da intriga, dos espaços (físico, social e psicológico), do ponto de vista ou focalização, dos tempos da história, do discurso, do tempo psicológico...

Naturalmente, tudo isto interessa.

Mas, no campo da Língua Portuguesa, dever-se-iam, sem dúvida, ensinar, antes de mais: os fundamentos e a estrutura do Português, a morfossintaxe e a ortografia, a semântica, a estilística, a escrita, a pronúncia correcta da fala, onde começámos por pronunciar os dulcíssimos nomes: mãe, pai, Deus...

Que importa ao aluno lusitano decorar os nomes de categorias da narrativa, de focalização, em *Os Maias*, de Eça de Queirós, ou no *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, se continua a dar erros ortográficos, a não saber interpretar textos simples ou a ter dificuldades em redigir uma acta ou um requerimento?

Alguém me saberá dizer por que se insistiu tanto, no ensino básico e preparatório, em ensinar o que é a função fática e a função metalinguística da linguagem, os sintagmas e minudências linguísticas sem

interesse a miúdos de sete, oito, nove, dez, 11, 12 e mais anos?

Por que não se ensinaram os mecanismos de funcionamento do texto denotativo (sobretudo, com a notícia e a reportagem) e do texto conotativo, subjectivo?

Por que será que, no ensino secundário, foi desaparecendo a aula de Jornalismo?

Por que não de incentiva - refiro-me ao Governo - o brio na correcção ortográfica,

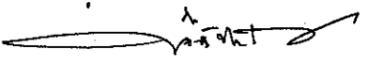
na análise morfossintáctica e semântica,

no desenvolvimento da oralidade e do espírito crítico,

no aperfeiçoamento de técnicas de comunicação,

na capacidade de objectividade e síntese na criação de textos, enfim,

na construção do texto conotativo, literário?



LUCIDEZ

A lucidez é sol no meio-dia;
É perfume no sal do entardecer.
Lucidez é poema sem cegueira,
Maravilha no encanto, sem ceder...

'Pai natal' ou presépio ?



A. Sílvia Couto

Nesta época quase natalícia encontramos variadas sugestões para comprar (oferecer, abastecer, aproveitar a maré de mais dinheiro e até de descontos) ou para estarmos mais atentos aos que mais precisam, tendo em conta a perspectiva de quem nos tenta dar conselhos ou fazer propostas. Se tentarmos tipificar cada uma das vertentes poderemos encontrar como protó-tipos destes extremos - vistos de forma simples sem sermos dema-siado simplistas - o Pai Natal e o Presépio (concretamente na figura do Menino Jesus), sem ambos se excluírem, mas talvez com dificuldade em se harmonizarem.

O 'Pai Natal' faz-nos chegar - sobretudo através da publicidade - alguns conselhos:

* Gastar o mais possível, pois há dinheiro fresco (do subsídio de Natal) para gastar;

* Porquê poupar, se comprar a crédito parece mais barato e faz fazer figura de abastado, mesmo que falido;

* As prendas podem ser 'dadas' com aparato, pois não-de deixar boa impressão a quem recebe... e depois também irá retribuir;

* Os presentes são para agradecer favores acumulados ao longo do ano e ficaria mal em que, mesmo a custo, se cortasse nas atenções anteriores, pois outras se irão pedir de novo e em breve;

* Nada de privações em coisas de satisfação material (comida/bebida, roupa/calçado, mobília/

carros, brinquedos/electrodomésticos, bijuterias/jóias...), pois continuar com o que já se tinha pode denotar menor poder de compra e 'exclusão' de uma certa classe bem cotada socialmente;

* Até porque o Natal faz recordar, com nostalgia, um tempo de alguma felicidade (perpassada de abundância ou, pelo menos, sem visíveis restrições) à volta da cultura do consumo, incensando todas as prateleiras do novo culto e aureolando as promoções com fervor de quem descobre a sua identidade quando pensa, sente e quer gozar a vida num epicurismo popular... nessas catedrais, basilicas e capelarias do poder económico!

Que propostas terá, então, o presépio a colocar-nos? Desde logo é simbólica cada uma das 'peças' do presépio. Assim expondo-as/dispondo-as, poderemos explicá-las e captar os desafios que nos trazem:

* As luzes - de velas ou eléctricas - revelam a referência à Luz de Deus, que brilhou na Terra com o nascimento de Jesus. Este acontecimento histórico é cristamente celebrado só a partir do século quarto e como cristianização da festa romana do "deus da luz" ('die natalis'). Porque colocamos luzes a enfeitar o presépio? Damo-lhe o significado correcto?

* As plantas - da árvore, do azevinho, do musgo ou de outros arbustos - são a presença da vida vegetal que, pela criação, servem de berço natural à recriação operada pelo nascimento do Filho de Filho entre nós (o Emanuel). Terão as plantas para nós, no presépio, este significado ecológico? A natureza torna-se assim a casa comum de toda a Humanidade reconstruída em Jesus Cristo!

* Os animais - de maior ou menor porte, como aves, ovinos, bovinos

ou outros - representam o reino animal que se associa (ou é associado) ao equilíbrio de toda a obra da criação, dando condições e fazendo apelos aos humanos para que saibam acolher a salvação trazia por Aquele Menino. Também o trabalho - em que alguns dos animais ajudam (ou ajudaram) o homem - é tornado oportunidade de santificação. Perceberemos esta vertente afectiva e cooperante aos vermos os animais no presépio?

* As diferentes pessoas - tanto da Sagrada Família como de outras actividades simbolizadas - personificam o que de mais sagrado há na face da terra: a pessoa humana, sem olhar as diferenças, mas irmanados em Cristo e por Cristo, que é Aquele Menino-Deus. Desde logo está em realce a faceta da família: pai, mãe e filho. Mas também tudo quanto nos une e faz viver a dinâmica do Natal em frater-nidade. Revemo-nos naquelas imagens? Perce-bemos de quem são figura?

De facto, o Natal faz olhar os outros; olhos nos olhos, revendo-nos nas distrações do resto do ano. Ao menos pelo Natal vivamos a tendência cristã do amor gratuito, despido de preconceitos e capazes de desejar, mesmo utopicamente, fazer melhor e de forma mais verdadeira !

Entrevista com Pedro Santos

No seguimento do noticiado no número anterior, ao darmos conta dos prémios atribuídos pela equipa de Natação Esposende 2000, falámos com o laureado com o prémio "Nadador Completo", Pedro Santos, que bem pode ser visto como um exemplo para todos os jovens, pois além de ser bom atleta é também ótimo aluno.

O Forjanense (O.F.): Como surgiu em ti o gosto pela natação ?

Pedro Santos (P.S.): Eu comecei a frequentar a piscina com a escola primária, gostei e mais tarde os meus pais inscreveram-me em aulas de aprendizagem, depois entrei para a equipa de competição, e talvez isso tenha aumentado ainda mais esse gosto pela natação.

O.F.: Quais as principais dificuldades que encontraste desde que praticas natação ?

P.S.: A principal dificuldade penso que foi uma lesão num tendão e que me obrigou a parar durante algum tempo após ser operado, no entanto essa lesão foi causada directamente pela natação.

O.F. :Sei que és bom aluno. Como consegues conciliar os estudos com os treinos e a competição ?

P.S.: Ultimamente tem sido mais difícil e não tendo conseguido essa organização tento como queria, por vezes vejo-me bastante ocupado e infelizmente tenho que faltar aos treinos, muito por falta de organização pessoal.

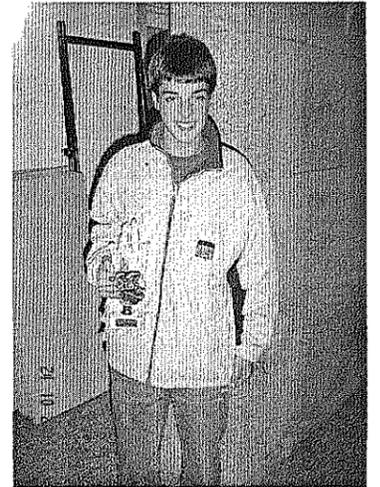
Até ao 10º ano foi muito mais fácil. Que significado tem para ti o teres sido premiado com o prémio "Nadado completo" ?

Este prémio apenas veio mostrar a confiança que os meus colegas depositam em mim e isso é muito reconfortante, eu só lhes posso agradecer e dedicar este prémio, visto que foi graças a eles que eu o recebi.

O.F. :Que conselhos darias aos jovens desportistas ? E aos jovens

em geral ?

P.S.: Comecem a praticar desporto regularmente aqueles que ainda não o fazem, e não tenham medo que



isso os prejudique nos estudos, porque o desporto é uma forma de esquecer a rotina, e desvia as nossas atenções de todas as preocupações que possamos ter. O desporto faz-nos sentir diferentes, passamos a gostar mais de nós próprios, começamos a sentir-nos muito melhor fisicamente e com o corpo muito mais desenvolvido. É uma forma de convívio e de fazer amizades saudável. Em relação aos estudos, o desporto pode ser introduzido no nosso horário sem prejuízos escolares, embora isso também dependa dos transportes, do apoio, dos horários dos treinos e da escola, da organização do próprio e claro da motivação do atleta que é o mais importante e da qual dependem todos os outros factores.

Mas o desporto não é só competição e pode ser praticado em forma de lazer, porque mantém o seus benefícios.

O FORJANENSE DESEJA-TE MUITOS SUCESSOS PESSOAIS, ESCOLARES E DESPORTIVOS

reparminho
Reparações Electrodomésticos, Lda

Deseja a todos os seus Clientes um Feliz Natal e Um Próspero Ano Novo

José Arminho
Técnico de Gás e Aquecimento

Rua Padre Joaquim Lima, 140
4740-439 FORJAES - Esposende

Tel/Fax 253 871 028
Telém: 914 573 111

DOUROCABE e PORTUCALE
Cursos Reconhecidos pelo I.E.F.P e INOFOR

Cursos CABELEIREIRO
Ajudante (1000 h)
Praticante (480 h)
Oficial (660 h)

Cursos ESTETICISTA
Esteticista (1448 h)
Massagista de Estética (1340 h)
Manicure/Pedicure (750 h)

FAMALICÃO: R. S. Vicente, Ed. S. Vicente, E. 8/9/10
Tel: 252 377 928

PORTO: 223 392 870
FIGUEIRA DA FOZ: 233 426 621
VISEU: 232 435 399

LISBOA: 217 780 482 QUARTEIRA: 289 315 240 AVEIRO: 233 315 130

Carteira Profissional

HORÁRIOS DIURNO E PÓS-LABORAL

PUBLICIDADE

ASSINE E DIVULGUE "O FORJANENSE"

"O Forjanense" encontra-se à venda, em Forjães, nos seguintes locais:

- Papelaria Moderna - Centro Comercial Duas Rosas
- Café Novo

Para assinar "O Forjanense" faça a sua assinatura na sede da ACARF ou ligue para o telefone 253 872 385



TALHO SANTOS
CARNE DE CAVALO - BOVINO - SUÍNO - CAPRINO - AVES

Bons preços

Olimpio Martins Ribeiro

Deseja a todos os seus Clientes um Feliz Natal e Um Próspero Ano Novo

RUA DA SANTA
(A 300 M DO CAMPO DE JOGOS)
4740-451 FORJÃES - ESPOSENDE
TEL. 253 872 133 • TLM. 966 669 787

Os anunciantes do jornal "O Forjanense" desejam a todos os seus clientes e amigos BOAS FESTAS.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTALIS

1º Pássaro dentirrosto; Árvore abietina= 2º Líquido gorduroso; Sentimento profundo= 3º Está; Agrupar; Grito= 4º Rezo; Sapo amazónico; Marco das portas= 5º Cânhamo de Manila; Carta de jogar= 6º Engenheiro de minas= 7º Nome da letra "G"; Atmosfera= 8º Satélite que gira à volta

da Terra; Famosa marca de sabão; Vazia= 9º Mister; Moeda da Índia; Antigo Testamento= 10º Superfície; Rangífero= 11º Apelido; Carimbar=

VERTICAIS

1º Tudo o que dá movimento a um maquinismo; Espíritos= 2º Prender-se com elos; Berro= 3º Acusada; Última letra do alfabeto grego; Pronome pessoal= 4º Apologia; Género de orquídeas; Chefe etíope= 5º Além; Maneira usada para fazer parar os animais= 6º Vaga-lume= 7º Latido; Saudação à brasileira= 8º Botequim; Membro empenado das aves; Medida de superfície= 9º Preposição; Pessoa ilustre; O mesmo que "O"= 10º Emitir som; Caule de várias plantas gramíneas= 11º Constelação do hemisfério áustral; Causar a morte=

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

A todos os leitores de "O Forjanense" a família TORRES JACQUES deseja um santo Natal e um próspero Ano Novo de 2004. O nosso abraço.

Manuel António Torres Jaques
Cavaillon

Vende-se moradia

localização privilegiada (loteamento junto à ACARF)

Em fase de Projecto, conclusão durante o próximo ano. Compre já ! Personalize a sua futura moradia e poupe dinheiro.

3 quartos com varanda, (1 suite); Sala comum; hall; Cozinha; lavandaria, 3 W.C.; Garagem, Arrecadação e Jardim.

Equipada com: Cozinha (s/electrod.), Aspiração Central, Portão automático, Fogão de sala, Churrasqueira, Pré-instalações de Aquecimento Central e de Alarme, etc, etc.

Contactar 96 271 54 42



de José Manuel Morgado Domingues

- Pichelaria - Electricidade
- Aquecimento Central
- Piscinas (Montagem de Equipamentos)
- Redes de Rega Automática
- Aspiração Central
- Energia Solar



Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telef. 253 87 71 35

Malhas Roselã

Interiores
Lingerie Figfort e Simel
Collants
Pijamas

Lãs e linhas
Bordar Anchor (DMC)
Arraiolos, tricot e crochet

Malhas
Confeção p/ medida à mão e à máquina
Modelos exclusivos

Roupas de Bebê
Malha
Algodões
Acessórios

Material
Aglhas
Linhagem de juta quadrilê, etc.

BONS PREÇOS VISITE-NOS

Avenida 30 de Junho, 114
4740-438 Forjães (ESP)
Telef. / Fax.: 253877275.



Com o apoio : Programa de Apoio às Associações Juvenis (PAAJ)



Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6 - 4710
Braga

Telef. 253 204 250 Fax: 253 204 259

e_mail: ipj.braga@mail.telepac.pt
Http: www.sej.pt



NUNES & FARIA

BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

Publicidade

Manuel Faria

Soc. gerente

R. da Corujeira nº 122
224- 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253 877182 TLM. 917 5573 87



...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores !

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIO NEIVA, Lda
Av.ª 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães

Tef. 253 87 77 70

e_mail : escola.rioneiva@rjj.pt

Contr. n.º 501524614

e-mail : acarf@clix.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá
csa@portugalmail.pt
Subdirector : José Manuel Gemelgo Reis
CORPO REDACTORIAL: José Salvador Pereira Torres Ribeiro e Sara Cristina Gomes de Sá

Colaboraram nesta edição:

Manuel António Torres Jaques; Centro Social/ATL da ACARF; Dr. João Vale Ferreira; José Henrique Brito; Pe Sílvia Couto; Comissão Directiva do Forjães Sport Clube; Mateus Faria Arriscado; Elisabete Cunha; Dr. Lauro Martins, Regina Corrêa de Lacerda (poetisa), Dr. José Fernando Dias da Silva

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
Igreja 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO:

ACARF

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES

Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30



Fotografias : "O Forjanense"

ASSINATURA ANUAL (11 números) :

País : 5 Euros ; Estrangeiro : 7,5 Euros; Assinatura de amigo a partir de 10 Euros

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO : Carla Alves Abreu e Fátima Sampaio Vieira

IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas

Contribuinte n.º 502 162 422



PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIROS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECCÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

DESORTO **DESORTO** DESORTO

Forjães Sport Clube

Campeonato Divisão de Honra A.F.Braga - Seniores

“Campeonato abaixo das expectativas, mas dentro dos objectivos.”

A equipa sénior do Forjães tem vindo a realizar um campeonato abaixo das expectativas, embora classificado acima da linha de água, no que respeita aos lugares de despromoção. De facto, após três vitórias consecutivas (2ª, 3ª e 4ª jornadas) só à 11ª jornada voltou a saborear a vitória e logo fora de portas.

O campeonato em casa tem sido pobre: em seis jogos realizados somou apenas oito pontos, sendo que esta época já perdeu três jogos em casa, dois para campeonato (Maximinense e Terras de Bouro) e um para a Taça AFB (Torcatense).

Em nossa opinião a equipa revela graves deficiências ao nível da finalização, criando todos os jogos várias oportunidades, mas quase sempre desperdiçadas de forma infantil. Também não deixa de ser verdade que as lesões e os castigos têm impedido o técnico João Ferreira de apresentar o melhor 11. Júnior, César Jaques têm, por vezes, sido utilizados neste escalão. Também o ex-júnior Rafael se tem revelado uma agradável surpresa na equipa, mas, de facto, Damião é o jogador mais esforçado e aplicado. Parece-nos que quando a este esforço alguns outros atletas decidirem juntar a sua melhor forma, a equipa irá obter melhores resultados e consolidar a permanência neste escalão.

Quadro de resultados e próximos jogos:

Jorn.	Jogo		Result.	
1	Merelinense	Forjães	1	0
2	Forjães	Ucha	1	0
3	Prado	Forjães	0	1
4	Forjães	Martim	2	0
5	Espinho	Forjães	2	1
6	Forjães	Cristelo	0	0
7	Pico Regalados	Forjães	0	0
8	Forjães	Maximinense	1	3
9	Fão	Forjães	2	1
10	Forjães	Terras de Bouro	1	2
11	Este	Forjães	0	3
12	Forjães	Ninense	0	0
Taça	Forjães	Torcatense a)	1	2
13	Aguias Graça	Forjães		
14	Forjães	Turiz		
15	Marinhas	Forjães		
16	Laje	Forjães		
17	Forjães	Fradelos		

a) 2º classificado da série B da Div. de Honra e detentor da Taça 02/03

Aqui ficam as equipas que alinharam nos últimos jogos

Taça A F Braga 3ª eliminatória
Jogo no Estádio Horácio de Queirós

Forjães S C 1 / Torcatense 2

O Forjães alinhou com: 1. Helder Castiço; 2. Rafael (Semblano aos 72 min.); 3. Carvalho; 4. Paulo Jorge; 5. Rui; 6. Damião; 7. Paula (César aos 83 min.); 8. Hugo (Francês aos 58 min.); 9. Ebongué; 10. Gilberto; 11. Ricardo.
1-2 aos 86 min. Por Ricardo

Na primeira eliminatória em que participou na taça, o Forjães foi afastado da prova pelo Torcatense, adversário do mesmo escalão que milita na série B. De facto, esta equipa Vimaranesa é a actual detentora do troféu, pelo que fazia antever uma tarefa difícil para a nossa equipa. Na realidade, as equipas equilibraram-se, fazendo

um jogo fraco em que o nosso adversário aproveitou dois erros defensivos para fazer outros tantos golos, coisa que os nossos homens não souberam fazer. Com alguns jogadores desinspirados, o Forjães acabou por fazer um bonito golo na parte final do jogo, numa jogada bem conduzida por Carvalho e superiormente concluída por Ricardo. Apesar de tudo, o Forjães merecia o prolongamento, pois o empate seria o resultado justo. Parece-nos também justo referir a garra e empenho demonstrados por Damião, que, à semelhança de outras partidas, é um exemplo de aplicação no jogo, que esperamos contagie alguns colegas menos esforçados.

12ª Jornada
Jogo no Estádio Horácio de Queirós

Forjães S C 0 / Ninense 0

O Forjães alinhou com: 1. Machado (Hugo aos 78 min.); 2. Rafael; 3. Carvalho; 4. Paulo Jorge; 5. Rui; 6. Helder (Francês aos 60 min.); 7. Paulo; 8. Damião; 9. Ebongué; 10. Gilberto; 11. Ricardo

Mais um jogo em que o Forjães não conseguiu vencer em casa, perante um adversário bem organizado. Outro jogo onde a linha atacante não conseguiu aproveitar duas ou três situações flagrantes de golo. Refira-se também, que o árbitro anulou mal um lance perto do final da partida, lance em que Francês chegou ao golo de forma limpa.

11ª Jornada
Jogo no Campo de jogos de Este - Braga

Este 0 / Forjães S C 3

O Forjães alinhou com: 1. Machado; 2. Rafael; 3. Carvalho; 4. Semblano; 5. Rui; 6. Damião; 7. Paula; 8. Hugo (Francês aos 63 min.); 9. Ebongué (César aos 82 min.); 10. Gilberto; 11. Ricardo

(Henrique aos 75 min.)
Ao intervalo 0 - 1
Golos: Paula (2) e Ricardo (1)

Era fundamental vencer esta partida, e, após uma série de maus resultados, o Forjães, perante um adversário directo na luta pela permanência, não enjeitou essa possibilidade. A nossa equipa fez um bom jogo e não fossem alguns falhanços incríveis na área visitante poderia ter construído um resultado bem mais volumoso.

Sorteio de natal

Como já é habitual nos últimos anos, o Forjães leva a efeito um Sorteio de Natal. Os prémios são bons e, por isso todos temos de ajudar. A Comissão Administrativa apela desde já à colaboração de todos, pois o orçamento depende muito da forma como as pessoas ajudarem. Por isso não se esqueça: foi difícil encontrar uma solução directiva para o clube e, se agora não houver apoios, mais difícil será.

Não se esqueça de adquirir os seus bilhetes.

Esmola de S. Miguel

A Comissão Administrativa do clube, como já é tradição, levou a efeito o peditório de S. Miguel, no último fim de semana de Novembro. A mesma agradece a boa colaboração de todos os forjanenses. A rematação foi realizada no café/restaurante "Tasca do Manel" e, embora com poucos participantes, os presentes revelaram-se bons e escoaram todos os produtos.

Cabazes de Natal

Contando com a colaboração dos cafés de Forjães, foram colocados diversos cabazes de Natal, por forma a serem sorteados no dia 22 de Dezembro. Esta é mais uma possibilidade que as pessoas têm de ajudar, habilitando-se ao sorteio destes cabazes.

Cantar dos Reis

Como vem sendo hábito desde há muitos anos, o Forjães SC

irá levar a efeito o cantar dos Reis, em princípio, no primeiro fim de semana de Janeiro de 2004 (sexta, dia 2, e no sábado seguinte).

Desde já fica o apelo para que todos nos recebam em vossas casas, nesta ou noutra data. Esperamos também que não aconteça como em anos anteriores, em que no mesmo dia outros também faziam o mesmo. Será importante haver uma calendarização entre esta associação e outras, por forma a que tudo decorra da melhor forma.

Relembre-se que o Forjães, para além de Associação mais velha, é a que leva há mais tempo esta actividade a efeito, por isso, também é importante respeitar esta "Velhice".

Camadas Jovens

Juniiores

Últimos resultados

Forjães	Antas	2	1
Forjães	Macieira de Rates	3	1
Prado	Forjães	2	0
Forjães	Turiz	3	0

Iniciados

Últimos resultados

Antas	Forjães	2	1
Forjães	S. Verissimo	1	6
Merelinense	Forjães	2	2
Forjães	Andorinhas	1	1
Dumiense	Forjães	5	1

Escolinhas

Os mais novos já começaram a treinar às quartas-feiras, pelas 17 horas. Muitos mais poderão ser os jovens participantes, mas tem de haver, pela parte dos pais, um pouco mais de empenho, nomeadamente no levar e trazer aos treinos e jogos. Apesar de tudo, os responsáveis pelas camadas jovens vão fazendo um esforço suplementar por transportá-los na velha carrinha do Forjães S C.



II Torneio de Ténis de mesa inter-escolar

Na última edição demos-lhe conta da realização de um torneio de ténis de mesa, inter-escolas, numa organização de Câmara Municipal de Esposende e das Escolas E, B, 2, 3 Correio de Oliveira e Henrique Medina.

Pois bem, o torneio já se iniciou em Novembro (1ª fase), tendo os atletas da Escola Básica Integrada 2, 3 de Forjães alcançado excelentes classificações, ficando, por mérito próprio, apurados para a fase final, a decorrer no final do 1º período.

- Infantis (10 e 11 anos):**
1. Miguel Carvalho; 2. Ricardo Quintão; 3. António Carvalho; 4. João Brochado
- Cadetes (12 aos 14 anos):**
1. Jorge Fernando; 2. João Alberto; 3. Mário Daniel; 4. Álvaro Daniel; 5. Pedro Rolo
- Juniiores (15 aos 17 anos):**
1. Pedro Almeida; 2. Rafael Novo



Classificação - Divisão de Honra Série A

	J	V	E	D	Golos		
					M	S	P
1º Merelinense	12	10	2	0	27	4	32
2º Maximinense	12	9	2	1	25	9	29
3º Marinhas	12	9	1	2	21	9	28
4º Turiz	12	8	3	1	21	15	27
5º Ninense	12	7	3	2	13	7	24
6º Cristelo	12	7	3	2	24	12	24
7º Terras de Bouro	12	7	1	4	18	18	22
8º Forjães	12	4	3	5	11	10	15
9º Espinho	12	4	0	8	14	18	12
10º Fradelos	12	2	6	4	18	26	12
11º Aguias da Graça	12	3	2	7	15	22	11
12º Martim	11	3	2	6	11	13	11
13º Ucha	12	3	1	8	7	26	10
14º Fão	12	2	4	6	13	20	10
15º Laje	12	2	3	7	12	16	9
16º Pico Regalados	11	2	3	6	17	17	9
17º Este	12	1	4	7	11	23	7

Forjães Sport Clube

Deseja-lhes

Um Bom Natal

E um Próspero Ano Novo

A Comissão Administrativa

O QUE É FEITO DE SI ?

MÉLIA DO ABEL

"O Forjanense" apresentou, nos meses de Outubro e Novembro últimos, na rubrica "O que é feito de si?", uma entrevista com a Mélia do Abel, destacando sobretudo a sua faceta de matadora de porcos. Os leitores certamente ainda terão presente a história do primeiro porco que a Mélia do Abel matou. Todavia, para contextualizarmos o resto do texto, transcrevemos, da entrevista publicada em Outubro



(página 9), o excerto relativo à matança do primeiro porco.

OF: E os porcos, quando é que os começa a matar?

AA: O meu pai depois abriu um talhozito, na venda. Ele já vendia para fora. Eu andava de porta em porta, mas de pois começou a vender na venda. Não era mesmo um talho, como os de agora, mas vendia ao balcão. Tinha licença e tudo. Vinha sempre lá o veterinário ver.

Ele vendia carne de porco e, nessa altura, vinha lá o Mateus do Gaio matar os porcos. Ele já

parecido com aquele juiz que agora dá aí, o Rui Teixeira, com aqueles óculos. Ele era assim. Ele não matava porcos para toda a gente. Era só para os amigos. Ele tinha muitos estudos. Andou a estudar para padre durante muito tempo. Ele era muito amigo do meu pai por questões de empréstimos de dinheiro um ao outro e, então, vinha lá matar os porcos.

O Mateus começou a ser um bocadinho severo para mim. A dizer para eu me despachar, que tinha pressa, que queria ir embora logo. Eu disse-lhe assim, uma vez: "Poça Mateus, o meu pai já é mau. Tu agora também és?! Deixa estar que quando eu aprender a matar tu não ganhas aqui mais um tostão". Ele dizia: "aprende já hoje que eu dou-te as facas." Até que uma vez o meu pai comprou um porco muito grande, ali nas Telheiras, a uma irmã da Pêga. Fomos lá buscá-lo, mas eu tinha medo dele. Que bicho! A mulherzita disse: "Ó moça, não tenhas medo dela que ela é grande mas é muito mansinha. Pode ir solta até Forjães que não foge. Está habituada a andar atrás das pessoas. Quando vai ao macho, ao Salgueiro, é assim que eu a levo. Eu lá fui caminhando com o bicho, até que ele chegou ali à ponte e assustou-se com os ferros e não passava. Eu só pensava "ó meu Deus como é que eu vou tirar daqui o bicho?". O que vale é que quando passava um carro já não lembrava o outro. Até que arranjei uma vergasta e lá a fui atracando dos lados. Ela deu uma corrida

até aqui agora vais matá-la". Ah não, disse-lhe logo eu. Eu não a mato, um bicho destes! Deus me livre! Ele dizia: "'Ná" matas, que eu não a mato". Então eu disse: só mato se o meu pai sair daqui. Não quero que ele esteja aqui, que começa a ralhar e ainda me atrapalha.

Ele lá disse ao meu pai para ir para dentro da venda, que a moça ia matar o porco. Mandou chamar os cantoneiros, para segurar o porco e disse ao meu pai para lhes pagar uma malga de vinho.

Ora era muito difícil matar um porco como o Mateus me ensinou, pela gorge. Havia quem matasse por uma costela, no coração, mas quem quisesse aproveitar os presuntos não podia matar assim o porco, porque estragava as carnes. Ora para começar tinha que ser num bicho daquele tamanho, porque era mais fácil, porque tinha um buraco muito grande. Lá matei a porca e correu tudo às mil maravilhas.

OF: Foi então a primeira porca que matou?

AA: Em casa foi, mas eu, sem o meu pai saber já tinha matado uma ou outra fora de casa. Mas esta foi a maior.

OF: Que idade tinha nessa altura?

AA: Devia ter para aí uns 18 anos. Mas o primeiro porco que matei devia ter para aí uns 16 anos. Se calhar ainda não tinha 16. Acho que ainda não tinha. Era uma forma de ganhar um bocadinho. Acho que ganhava para aí 16\$00, ou coisa assim. Nuns acertava, noutros não, mas os porcos lá morriam. Eu arranjava maneira deles morrerem.

OF: O que sentiu, então, quando matou esse porco em casa?

AA: Eu fiquei muito contente, cheia de chieira. Eles fizeram-me uma festa muito grande. O Mateus começou logo a chamar-me "magarefe". Dizia: "Já temos um magarefe novo. Já

temos matador." Ainda me lembro como se fosse hoje. O meu pai até pulava de contente. Eu era pequenita, que ainda sou hoje, mas já matava porcos. Foi uma grande festa. Ele pôs logo ali umas fêveras e vinho. Foi uma alegria.

Pois bem, o matador referenciado no texto, o Mateus do Gaio, e que acabou por ser responsável pela iniciação da Mélia do Abel na lide das matanças, é leitor assíduo de "O Forjanense". Apesar de estar emigrado no Brasil há vários anos, mantém uma ligação próxima com a sua terra Natal, quer por visitas feitas ou por textos publicados nos jornais locais, designadamente em "A voz de Forjães".



Foto do porco que a Mélia do Abel abateu pela primeira vez.

Mateus do Gaio: "Na Minha mão esquerda seguro a faca que lhe ofereci" (2/11/1961)

vinha antes, mesmo quando eu matava as ovelhas, só que era um pouco a medo. Matava-se hoje um, daqui a um mês outro, e por aí fora. Só que aquilo foi ganhando fama e depois até se matavam um ou dois por semana. Só que era a medo, porque não se podia dizer ao veterinário que se matavam tantos. Matavam-se cinco ou seis e dizia que era só um ou dois.

Na altura o Casado também vendia carne de porco, na mercearia, mas o meu pai roubou-lhe muitos fregueses. Até que houve aí uns tempos que ele não falou para o meu pai, por causa disso.

Então o Mateus do Gaio vinha ali matar os porcos. Só que ele era muito fidalgo, não matava para toda a gente. Olha, era

pelo meio da ponte e lá passou. Chego ali à casa do Venâncio e já estava o meu pai à porta, à espera. Eu disse-lhe para ele abrir o portão para trás, que ela entrava logo para casa, porque ela já vinha cansada. Já só queria encostar-se à veleta. Apanhou o portão aberto e entrou logo.

Andava ali perto uns cantoneiros, a fazer as beiras, e também já lá estava o Mateus à espera, para a matar. Ele quando me viu chegar disse-me assim: "Ó rapariga, tu como é que trouxeste esta porca tamanha, sozinha, de Alvarães?". Eu disse-lhe que tinha sido Deus que me tinha ajudado. Eu acho que era Ele que me dava aquela força toda, aquela coragem. Diz ele: "Pois já que a trouxeste

Desta forma, o Mateus do Gaio leu a entrevista com a Mélia do Abel, recordando também ele os seus tempos de matador. Acabou por nos escrever, desde S. Paulo, enviando-nos, inclusive, uma foto do primeiro animal morto pela Mélia do Abel na casa de seu pai. O bicho era de facto imponente, um colosso, daí ter-se até tirado uma foto da porca, que aqui reproduzimos.

Quem diria que havia um registo fotográfico desse momento?

"O Forjanense" agradece as palavras amáveis dirigidas por Mateus Faria Arriscado a propósito do jornal e, como complemento e engrandecimento da entrevista publicada com a D. Amélia Dias de Almeida, transcreve alguns excertos da sua carta, por a mesma se reportar a factos por nós relatados.

"(...) sou o Mateus do Gaio, a quem a Dona Maria Amélia Dias de Almeida se reportou na matança dos porcos na casa de seu falecido pai. Foi para mim gratificante poder ler e apreciar nesse jornal, trechos da minha vida, decorridos há 42 anos, na então linda aldeia de Forjães.

Tudo quanto a Amélia do Abel descreveu, foram factos autênticos. Por ironia do destino, guardei até hoje a recordação de um animal exemplar, que foi realmente abatido por ela. Tenho o prazer de enviar a presente foto para testemunhar essas verdades que nos fazem recordar os velhos e saudosos tempos.

Mateus Faria Arriscado
S. Paulo, Novembro 2003"

"Inglês para Adultos"

Professora Licenciada em Línguas

Cursos: Inglês Básico- Inglês Comercial- Aulas de conversação de Inglês Francês e Italiano - Pós - Laboral Duração - Novembro a Julho - Entrega de Certificado

Inscrições
ACARF - 253872385


O FORJANENSE

BARBEARIA

do
Manel do Barbeiro

de Manuel Torres Laranjeira

*Deseja a todos os seus Clientes um Feliz Natal
e Um Próspero Ano Novo*

Rua de Sº Roque, n.º 72
4740-435 forjães - 253 872 618

Estradas proibidas

por Lauro Martins

No panorama rodoviário português ainda há muito para aperfeiçoar em termos de estruturas, de eficiência, organização e segurança. Se já é possível atravessar Portugal verticalmente de Valença ao Algarve por auto-estrada, se o itinerário sul-norte do ICI se vai prolongar até Caminha com conclusão prevista para 2005, de modo a evitar que todo trânsito atravesse a cidade de Viana do Castelo, continua a haver por este Portugal troços de estrada incrivelmente inaceitáveis e quase medievais.

É o caso do troço de acesso a Braga, na extensão aproximada de quinze quilómetros, a partir de Barcelinhos, que qualquer forjanense ou outro português tem de efectuar para chegar à cidade dos arcebispos. Completamente anacrónico: um troço de estrada com curvas e contracurvas, serpenteando por entre pequenas localidades, infestado de sinais de trânsito, traços contínuos infundáveis, velocidades obrigatoriamente reduzidas, bermas estreitas, ultrapassagens quase impossíveis, exigindo da parte do condutor grande concentração e muita sorte para não ter a infelicidade de ser multado por um motivo qualquer.

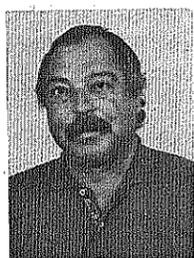
Quase, quase, no Ano do Euro-2004, tirando a auto-estrada, Braga como terceira cidade do país, não merecia um troço principal de acesso, que tão-só simboliza o velho Portugal subdesenvolvido e pouco europeu.

Ainda a propósito de estradas, tenciona o governo instalado introduzir portagens na ICI e na IP9. Os autarcas regionais já manifestaram a sua discordância e desagrado perante este absurdo, apresentando díspares argumentos para justificar a sua não introdução. E com toda a razão.

A não existência de alternativas aceitáveis às vias rápidas atrás referidas é um argumento de força: a EN13 (Viana-Porto) e a EN202 (Viana-Ponte de Lima) pelo perfil de traçado que apresentam, pelo atravessamento constante de interiores de localidades, (condicionantes da velocidade dos veículos e da segurança dos habitantes, uma vez que as mesmas já constituem ruas de muitos povoados), o fim dos transportes colectivos que afectaria milhares de utentes e a proibição do trânsito de pesados nas pontes sobre o rio Cávado e Lima são razões suficientemente válidas.

Seria um enorme retrocesso e completamente lástimo que os habitantes de uma região ainda periférica como a nossa, sem alternativas viáveis, tivessem que voltar a fazer o percurso de setenta quilómetros Viana-Porto em duas horas e meia, na melhor das hipóteses, como acontecia há muitos anos atrás! Ou então, só lhes restaria pagar o preço da portagem como forma de não pagar o preço da ainda mais acentuada marginalização regional.

NATAL: A Liberdade da Fé e a Fé da Liberdade



José Fernando Dias da Silva
Dezembro /2003

Dizer liberdade significa mergulhar num enigma filosófico e penetrar num labirinto de saída difícil de achar. Porque a liberdade é um problema, por um lado, vivenciamos a convicção interior da realidade da liberdade e, por outro, temos a experiência da necessidade casual.

No primeiro caso, há a consciência de termos agido de uma maneira, quando poderíamos ter agido de outro modo. É o que se designa por liberdade intrínseca: a capacidade de autodeterminação, bem distinta de liberdade extrínseca: a ausência de coacção. No segundo caso, sobressai a lei da necessidade: as leis da natureza são leis que não poderemos deixar de cumprir, porque são implacáveis, e reguladas pelas leis da Física. Os actos reflexos, porque involuntários, estão fora do domínio da liberdade. Por outro lado, há motivações primárias que não deixaremos de satisfazer, sob pena de perecermos.

O determinismo é a doutrina que afirma que tudo o que acontece, quer no mundo físico quer no mundo humano, tem uma causa. Neste sentido, aquilo que fazemos é um acontecimento determinado por uma cadeia de outros acontecimentos. A convicção de que efectuamos escolhas ou decisões é uma ilusão devida ao facto de não termos consciência plena dos eventos que nos conduziram a agir de determinada forma.

A este modelo radical e duro, que nega a possibilidade da decisão voluntária e livre, acresce o determinismo soft ou mitigado que,

embora admita falar-se de escolhas, sustenta que elas estão já determinadas pela hereditariedade (património genético) e pelo ambiente (educação, socialização, cultura). Em síntese: efectuamos escolhas, mas não há liberdade de escolha.

Deste ponto de vista, o ser humano é comparável a um robô que, desde que devidamente programado, calcula e decide, mas essa decisão é determinada pelo modo como foi fabricado e programado. Assim aconteceria com o ser humano.

Decerto que seria insensato negar o princípio da causalidade. Isso equivaleria a negar a possibilidade do conhecimento científico e a anular a hipótese de qualquer previsibilidade de fenómenos e acontecimentos. Rejeitar a lei da causalidade tornaria a vida humana um inferno de insegurança e o futuro um manto de trevas.

Contra a convicção determinística sobre um facto iniludível: a liberdade como ilusão persistente e necessária. Sem a liberdade, sem a convicção de que somos livres, ruiria toda a escala de valores, qualquer sistemática moral, estética ou política. Admita a ausência de liberdade, o Homem passaria de agente a paciente, de centro a periferia, de senhor a escravo, sem dono.

A ideia de que somos livres funda-se no suposto de que, ao decidir, decidimos por vontade livre, ainda que condicionados por factores e ordem interna e/ou externa. Embora integrados na Natureza, distanciamos-nos dela, ao contrário, aliás, do que sucede comas demais criaturas que, limitadas ao seu equipamento genético, não se distinguem do mundo que é o seu. Enquanto o animal é uma sinfonia completa, o Homem é uma sinfonia incompleta: faz-se, humaniza-se, diviniza-se.

Neste processo entronca o mistério da Fé que, enquanto dom

de Deus, merece uma resposta livre e séria de quem é concedido. O crente é aquele que vence a dúvida e, se acredita, está certo em acreditar. Porque optou pelo credo, faz dele o paradigma da vida pessoal e intersubjectiva. A questão maior reside em saber se a Fé se pode inserir na racionalidade e perceber o que acontece à razão quando enquadra a Fé. Contra as vertigens das filosofias da linguagem, que negam o sentido da linguagem: religiosa, releva um facto incontornável: Jesus Cristo que, em vez de conclusão, é acontecimento na vida do crente. É a suprema e mais sublime contradição!

O homem de Fé, que Abraão foi, creu e não duvidou: creu no absurdo, como salienta Kierkegaard. Quem é capaz de compreender a Fé livre de Abraão? Somos homens de pouca Fé e "frequentemente" cedemos aos apelos e solicitações dos ídolos. Diga-se que há diferença entre o especulante e o crente: aquele procura entender para crer, enquanto este crê para entender. Em todo o caso" A Fé é um excesso de ser e de conhecer" que causa inveja aos que não têm o dom da graça.

A experiência religiosa assemelha-se à experiência estética: a fusão do sensível e do inteligível. Para os cristãos, tornar-se humano é a vocação do próprio Deus: o Deus humanado, para reunir todos os homens de boa vontade. Se o encontro com o Ressuscitado é o desencontro com os ditames da razão" a integração de Deus no horizonte da História é escândalo da eternidade que se faz humana. Isso é o Natal!

NATAL

Ouvem-se os sinos ao longe
Anunciando este dia;
Venham todos, toda a gente,
Dar ao Mundo alegria.
Mas diz parte dessa gente
Como dar, se apenas temos
Tristeza dentro de nós;
O Amor já o esquecemos
Há muito já o perdemos,
Amor, Jesus, Vem a Vós.
P'ra fazer essa união
Vem-nos dar essa alegria,
Pois Natal é, não um dia,
Mas sim o grito de esperança
Ao nascer uma criança
Nos lares de todos nós.
Porque será que a razão
Faz lembrar nesse tal dia
Que deve haver união,
Se voltam ao esquecimento
Dos que vivem em tormento
Mas que têm coração;
Que vivem, sofrem, esquecidos
Pelo Mundo que os rodeia;
Vinde até nós, Meu Senhor!
E já que nada mais temos
Nesse dia em nosso lar,
Entregai-nos Vosso Amor
E todos irão cantar:
Aleluia, Salvé o Dia,
Desta tão grande alegria
De Alguém se lembrar de nós.
Venham todos, toda a gente,
Está Jesus entre nós.

Regina Corrêa de Lacerda

PELO MUNDO

Nos Estados Unidos

Dados recentes mostram que, no ano 2000, os nossos amigos da terra do Tio Sam gastaram mais de 110 biliões de dólares em fast food.

Diariamente, cerca de 25 % dos adultos americanos vai a uma cadeia de "comida pronta a servir", ie, ingere cerca de 3 hambúrgueres, e 4 doses e batatas fritas por semana, de acordo com dados do Guinness book.

Os números apontados mostram que os americanos gastam mais em "fast food" do que nos estudos universitários, em computadores pessoais ou mesmo em carros novos. Ao que se vê, só mesmo o investimento militar parece ultrapassar os custos com a "comida pronta a comer"!

Em Portugal Guinness Book

Recentemente, a comunicação social deu a conhecer um feito, realizado em Viseu, e que visava colocar Portugal no Guinness: uma broa com 402 metros.

Ainda não se sabe se a broa ficará no Livro dos Recordes, ou não, mas o certo é que Portugal já tem oito referências a recordes: a taxa de aridez mais elevada desde 1970, a terra onde foi encontrada a cabra com os maiores cornos do mundo, o país do maior sobreiro, o país com a maior floresta deste tipo de árvores protegidas pela legislação, o país do maior logotipo humano e do maior mural permanente de moedas.

Para além destas, muitas outras tentativas para entrar para o Livros dos Recordes foram feitas, daí que também

talvez sejamos detentores do maior número de tentativas falhadas.

Polícia apimentada

Foi recentemente divulgado que a polícia portuguesa vai passar a dispor de novas armas de neutralização, visando a sua protecção pessoal e a própria protecção de integridade física dos suspeitos, dado o elevado número de mortos que se têm verificado em consequência da acção das forças policiais.

Os polícias portugueses passarão a dispor de bastões eléctricos e aerossóis de gás pimenta, conseguindo-se, assim, de acordo com fonte governamental, um compromisso entre a segurança e a liberdade.

Em Itália

Numa igreja de Nápoles, dedicada ao culto de San Levero, estará patente ao público uma exposição com peças únicas, elaboradas de acordo com as mesmas técnicas dos presépio napolitanos, datadas do séc. XVIII, e intitulada "Mostra... o diabo".

No Brasil

Dois presos da cadeia de Itu fugiram da prisão através d um túnel que os próprios escavaram. Já no exterior, foram a um telefone público, o célebre "orelhão", e chamaram um táxi. Só que em vez de um táxi foram recolhidos por um transporte policial!

Entretanto, seus colegas de fuga decidiram não esperar pelo táxi e acabaram por fugir a pé, encontrando-se ainda a monte.

CAFÉ E MINIMERCADO CARIOCA

de Constantino Casal Almeida

Deseja a todos os seus Clientes um Feliz Natal e Um Próspero Ano Novo

Telef. 253 87 11 26
FORJÃES - ESPOSENDE

A. Benjamim Pereira

Engenharia civil, arquitectura e avaliação imobiliária

Deseja a todos os seus Clientes um Feliz Natal e Um Próspero Ano Novo

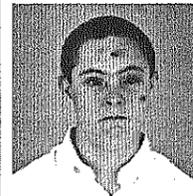
Centro Comercial Duas Rosas
Avª Stª Marinha - 1º Andar, Escrt. Nº 7 - 4740-438 Forjães - Esp.
Tel. 253 877 464 - Tele. 962 715 442 - Fax 253 877465
Email: engpereira@iol.pt

Na próxima edição: "Riscos associados ao uso da Internet"



AGRADECIMENTO

Nasceu: 26-06-1986
Faleceu: 21-11-2003



A família de Domingos Jorge Queirós Martins, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

FOI NOTÍCIA N' O FORJANENSE

Nesta edição natalícia vamos recuar até ao ano de 1984, onde encontramos o primeiro número de "O Forjanense". Vamos então revisitá-lo, nesta penúltima edição de rubrica "Foi notícia n' Forjanense", todos os números saídos no mês de Dezembro.

Há 19 anos :

- Nascimento de "O Forjanense" ;
- Escolas Rodrigues Faria celebram o cinquentenário da sua inauguração ;
- Escola de Música da ACARF com 11 alunos ;
- ACARF na 10ª maratona internacional de Nazaré ;
- ACARF leva à cena a peça "Filho Sozinho", de Francisco Ventura.

Há 18 anos :

- Forjães SC : a mais antiga colectividade de Forjães ;
- Correspondência histórica : Ponte sobre o rio Neiva, em Forjães ;
- ACARF, em colaboração com a Casa do Povo, cria uma biblioteca pública ;
- Eng. Couto dos Santos é empossado Secretário de Estado da Juventude ;
- Eleições autárquicas : Ricardo Torres (LIF) reeleito com 64 % dos votos ;
- Serviço de ambulância em Forjães

Há 17 anos :

- Querem matar o Rio Neiva : tinturaria poluente em Balugães ;
- Teatro : ACARF representa "O Solar dos Vermelhos", do esposendense Manuel Boaventura ;
- Curso de malhas e tricôt em Forjães ;
- A Rádio Forjães emite um programa que fala da sua origem : "à procura de raízes" ;
- Amigos do Lar de Srº António reúnem-se ;
- Água imprópria para consumo na Escola Primária e Infantário.

Há 16 anos :

- I Juveminho Desportiva ;
- Não há comissão de festas para Srº Marinha ;
- Falta de água na C+S ;
- Terá Camilo Castelo Branco pernitoado em Forjães? ;
- Teatro na ACARF: "O morgado de Fafe amoroso" e "O vinte e Nove".

Há 15 anos :

- Faleceu o Cônego Azevedo, aos 73 anos ;
- Inaugurada nova ponte sobre o rio Cávado, em Barcelos ;
- O Rancho de Forjães encontra direcção, à 3ª convocatória ;
- Voleibol sénior feminino da ACARF no Campeonato Regional ;
- Sameiro Portela : a 3ª portuguesa na XIV meia maratona de Nazaré ;
- Morreu, com 87 anos, o pintor Henrique Medina.

Há 14 anos :

- Prostituição : um negócio crescente no Figueiró ;
- Ricardo Torrès : eleito com maioria para o 4º mandato consecutivo ;
- Cursos inforjovem na ACARF ;
- Teatro : "O Gabinete do Sr Regedor" e "O Criado distraído".

Há 13 anos :

- Plano de actividades da CME :

piscina e nova escola para Forjães ;

- Junta de Freguesia aprova código de posturas ;
- ACARF promove curso para preservação do património cultural de Forjães - Junco.

Há 12 anos :

- Convívio de leitores e do Grupo Coral ;
- "Perestroika" no Moinho ;

Há 11 anos :

- Jardim de Infância já serve refeições ;
- Caiu a tília da Escola Primária ;
- Reconstrução da Casa das Corinas ;
- Dupla forjanense no campeonato nacional de ralis : José Faria e Vitor Quintão.

Há 10 anos :

- Serafim Torres (LIF) conquista Junta de Forjães ;
- Enfeites natalícios em várias ruas de Forjães ;
- Abertura do Centro Comercial Duas Rosas ;
- Fernando volta a assumir comando do Forjães SC na sequência de nova chicotada psicológica.

Há 9 anos :

- Visita pastoral a Forjães de D. Carlos Pinheiro ;
- Junta promove "Tradição hoje" : jogos tradicionais e desfolhada ;
- Forjães SC no 2º lugar da AF Braga ;
- "O Forjanense" : uma década a servir a comunidade.

Há 8 anos :

- Assalto à capela do Sr. dos Passos ;
- Restauro do altar da Igreja Matriz concluído ;
- Manuela Machado em Forjães ;
- Estacionamento caótico nas imediações das casas comerciais ;
- Cestas de junco em Vigo.

Há 7 anos :

- Assalto à sombra da CEPESA termina com assassino do gasoleiro ;
- Pe Manuel Sá Ribeiro : Bodas de Prata sacerdotais ;
- Anunciada recuperação do edifício das Escolas Rodrigues de Faria

Há 5 anos :

- Sílvio Abreu ganha eleições para Junta de Freguesia ;
- Azevinho : um património a proteger ;
- Crepúsculos recupera levada do Rio Neiva.

Há 4 anos :

- Ladrão baleado mortalmente em Forjães ;
- Junta procede à colocação dos números de polícia ;
- Obras nas Escolas Rodrigues Faria paradas ;
- Aprovada postura de trânsito para Forjães ;
- Rua do Barrouco ganha passeios e baias de estacionamento.

Há 3 anos :

- Faleceu o "homem dos presépios", o Sr. Laurentino Torres ;
- Pe Manuel Brito administrador de paróquia em Forjães ;
- Novo horário das missas ;
- José Faria assume a presidência da ACICE ;
- Concerto de Natal na Igreja Matriz de Forjães ;
- Escola Básica Integrada festeja 15 anos de actividade.

RIOS

Por: Mateus A. M. Faria Arriscado

Os rios evocam épocas,

povos e terras:

O Jordão, onde Cristo foi batizado,

simboliza o cristianismo;

O Ganges, é o rio sagrado dos hindus;

O Nilo, lembra os pirâmides do Egipto;

O Tamisa, é Londres cinzenta e fria;

O Sena, é a beleza de Paris;

O Amazonas é a exuberância, é o Atlântico da água doce, é o mais volumoso do mundo; é o Nilo brasileiro...

O Douro lembra o deslizar das canoas, evocando o delicioso vinho do Porto;

O Tejo é toda a nossa história, a epopeia dos descobrimentos:

Camões, Bocage, guitarras, fados e a saudosa e consagrada Amália Rodrigues.

O Neiva tem sido fonte de inspiração em poesia e pintura, vida e sustento. Neiva, "rio dos poetas", cenário longínquo das nossas recordações e saudades... Na ponte, por onde serpenteia, rememoro avós, pais, irmãos, amigos, azenhas, engenhos, rumorosas fontes, as lindas namoradas e os meus primeiros versos. Deixei-os com as suas águas serenas e cristalinas, ora turvas, agitadas e nervosas. Assim, como pedaços de madeira, segui corrente adentro, além de açudes, perdendo-me de vista na distância, rumando para além-mar...

De muitas recordações, após ter caminhado por duas rotas: discensão e ascensão, a mais grata que nos fala ao coração, é o piscoso Neiva, o rio das águas mornas e doces.

Rio Neiva que, no Minho,

Dentro da nossa vida,

É uma saudade tristonha,

Doutra saudade querida.

Rio Neiva que, na Calça,

Ouviste o sopro terno,

Na sonância da flauta

Do meu velho avô materno

Rio Neiva que, em Forjães,

És toda a nossa saudade:

Algo de ti que nos fica

Dos tempos da mocidade.

Rio Neiva que, na foz,

Ouviste a trova fagueira

"Longo rumor de lirismo"

De Correia d'Oliveira

Rio Neiva, de Gudinhaços

Ao mar, garboso e plano,

Deixa a terra em Guilheta

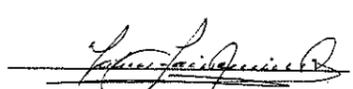
Entrando no Oceano...

O mar enorme, bravo,

No seu eterno fadário,

Agasalha com carinho

O Rio Neiva lendário.



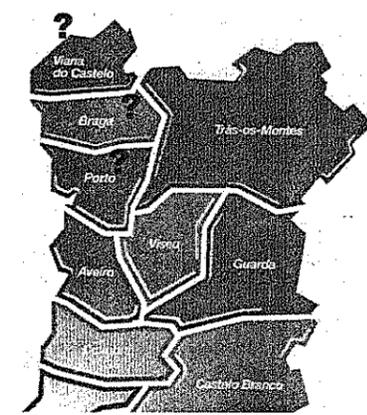
PLENÁRIO NO CCF

Concelho de Esposende ... Áreas Metropolitanas, que opção?

Decorreu no Centro Cultural de Forjães (CCF), no passado dia 29 de Novembro, um plenário sobre a temática actual e controversa da integração dos concelhos em áreas metropolitanas (um genero de regionalização "camuflada"). A sessão, apresentada em Power Point, pelo presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, dirigiu-se a todos os elementos das Juntas de Freguesia e membros das Assembleias do Concelho de Esposende.

Baseada no Decreto Lei n.º 10/2003, a criação de novas áreas Metropolitanas tem como objectivo primordial a organização e atribuição de mais competências aos municípios, assim como a descentralização e redução de assimetrias.

Estas áreas podem ser de dois tipos : grandes áreas metropolitanas (GAM) e comunidades urbanas (COM URB), tendo como um dos



requisitos básicos, a ligação dos municípios por continuidade territorial (fronteiriça).

E aqui surge a primeira grande questão de indecisão para os autarcas do concelho de Esposende: onde integrar o nosso concelho? Situado num vértice, entre os distritos de Braga, Porto e Viana, existem, assim, três alternativas viáveis.

A primeira, a permanência no distrito de Braga, que albergará pela certa, os 13 municípios do distrito (14, se Esposende continuar...), onde 4 concelhos (Braga, Guimarães, Famalicão e Barcelos) dominam as decisões políticas por completo, formando o famoso "quadrilátero" poderoso, face ao seu peso demográfico excessivo (o dobro dos restantes 9 concelhos do distrito de Braga). De referir que os 33000 habitantes do concelho de Esposende constituem aqui apenas 4 % de toda a população desta GAM Braga, num universo de aproximadamente 850 000 habitantes.

A segunda alternativa, a inserção na GAM Porto. Póvoa do Varzim e Vila do Conde serão futuramente dois concelhos que integrarão esta GAM. Aqui o caso afigura-se algo semelhante à integração na GAM Braga. Municípios fortes como Porto, Matosinhos, Maia, Vila Nova de Gaia e Gondomar, liderarão as decisões políticas... Ressalve-se ainda que o concelho de Esposende, aqui, representaria cerca de 2,6 % da população (num universo de 1.300.000 habitantes), ficando Esposende certamente com pouco poder de reivindicação.

A terceira alternativa, a integração numa comunidade urbana (COM URB) e não numa GAM : a Valimar.

Todavia esta anexação levaria o concelho de Esposende a associar-se

apenas a municípios do distrito de Viana do Castelo, já constituintes da estrutura Valima (Viana do Castelo, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez mais Caminha).

Algo estranho para as gentes concelhias a viabilização de tal cenário... Mas advém das alguns factores tidos como vantajosos. Senão veja-se : esta COMURB seria apenas constituída por 6 municípios, já com Esposende integrado, possibilitando mais poder decisório nas reuniões das "Junta", constituídas apenas pelos presidentes de Câmara, podendo-se alcançar consensos com maior facilidade.

Esposende seria, nesta integração, o 3º concelho com maior população, logo seguido de Viana do Castelo (80000 habitantes) e Ponte de Lima (40000 habitantes).

João Cepa defende ainda que nesta ligação Esposende poderá beneficiar mais com o estreitar de relações com a Galiza, designadamente a nível de infraestruturas, podendo integrar, com esses municípios, o "Projecto Litoral Norte", de interesse comum com Viana do Castelo e Caminha (na GAM Braga, apenas o concelho de Esposende teria interesse em projectos deste género, pois isoladamente é o único com orla costeira). O edil João Cepa defendeu ainda a importância de encarar "o ambiente" como um conjunto plural de ecossistemas (referindo a importância dos 5 estuários desta eventual coligação: Ancora, Lima, Caminha, Neiva e Cávado) e a promoção conjunta do projecto "Terras do Mar", fundamental para o turismo e gastronomia da região.

Porquê a denominação "Valimar"? A origem deste nome advém de "Terras do Vale" (Vale) e "Terras do Mar" (MAR), a junção Vale + Mar, originou : VALIMAR. A sede desta COMURB será em Ponte de Lima.

O Presidente da Câmara de Esposende salientou também que estes autarcas foram os únicos a endereçar um convite ao concelho de Esposende para esta eventual integração.

Após formação destas regiões, com aprovação em Assembleia Municipal, cada município terá que se manter na mesma durante um período mínimo de 5 anos, após o qual a poderá abandonar e procurar nova inserção.

O concelho de Esposende tem "em mãos" uma escolha bastante delicada... Aguarda-se, com bastante expectativa qual a decisão final. No período de debate, aberto ao público presente, Álvaro Ribeiro, Presidente da Assembleia de Freguesia de Forjães, após tecer alguns considerandos, frisou que para os forjanenses em geral, a ligação aos municípios do distrito de Viana do Castelo não iria constituir uma grande novidade, pois a nossa comunidade tem grande apetência com as gentes e a cidade de Viana do Castelo.

De lembrar e salientar ainda que o Forjães Sport Clube militou, anos a fio, nos distritais (com subidas à 3ª Divisão Nacional) da Associação de Futebol de Viana do Castelo.

E você : qual a sua opção ?

José Salvador Ribeiro

ORIENTAÇÃO desporto

ORIENTAÇÃO desporto

"O Forjanense" concluir, neste número, a publicação do texto alusivo à orientação, modalidade que a ACARF vem desenvolvendo nos últimos anos.

EPOCA 2003/2004

Para esta época, que vai no início, a ACARF, mantém praticamente todos os atletas, reforçando-se com alguns atletas, nos escalões mais fortes em homens e mulheres. Participaram já nalgumas provas, tendo como no decorrer da época anterior, os seus atletas subido ao pódio.

Para esta época, estão previstas organizações de provas com o Desporto Escolar e Campeonato Militar de Portugal, e a manutenção e alargamento dos protocolos de formação

ATLETAS INSCRITOS

Escalão	Nome
Infantis	Teresa Cruz
	Rubén Quintão
Iniciados	Rita Oliveira
Juvenis	Andreia Silva
Juniões	Daniela Martins
	António Silva
	Filipe Oliveira
Seniores	Anabela Freitas
	Nathalie Flores
	Fernanda Silva
	Carla Ramos
	Sandra Bernardino
	Catarina Moreira
	Merceana Pereira
	Marco Reis
	Miguel Branco
	José Henrique Brito
	Victor Ralha
	Anibal Oliveira
	Fernando Costa
	Telmo Tomás
	Rui Roçadas
Veteranos	Lucilia Esteves
	Jorge Silva

As pessoas que estiverem interessados em participar e praticar esta modalidade devem contactar esta associação.

Uma grande parte dos atletas, não são oriundos de Forjães, no entanto todos se esforçam ao máximo procurando não só obter melhores classificações, mas também conhecer melhor esta terra que os acolheu desportivamente. A ACARF é uma das 4 equipas que pratica orientação regularmente a Norte do Rio Douro!

RESULTADOS

2º Trofeu Santo Tirso - Orientação Urbana, Santo Tirso, 20 de Setembro de 2003

Class Geral	Nome	Escalão	Nº Atletas	1º Dia	
				Distância	Tempo
6º	Rita Oliveira	Inic Fem	8	1,980m	28,30
8º	Teresa Cruz	Inic Fem	8	1,980m	41,48
4º	Ruben Quintão	Inic Masc	7	1,980m	47,16
2º	Andreia Silva	Juv Fem	7	2,740m	24,35
2º	Daniela Martins	Jun Fem	2	3,720m	46,30
7º	Fernanda Silva	Sen Fem	19	4,810m	48,48
10º	Anabela Freitas	Sen Fem	19	4,810m	55,19
10º	Telmo Tomás	Sen Masc	29	4,810m	30,05
15º	Victor Ralha	Sen Masc	29	4,810m	33,06
18º	Fernando Costa	Sen Masc	29	4,810m	36,05
26º	J Henrique Brito	Sen Masc	29	4,810m	41,59
3º	Marco Reis	Open Masc	8	2,740m	27,53

Classificação Colectiva: 4ª Equipa - ACARF - 727,8 pontos

Comentários: Na 1ª participação, numa prova urbana, onde a capacidade técnica não é tão necessária, da época os atletas da ACARF, não deixaram ficar os créditos por mãos alheias, com três presenças no pódio a ACARF, colectivamente falhou o pódio. De destacar a estreia de Ruben Quintão em 4º lugar entre 7 participantes.

Campeonato Regional Norte Estafetas, Porto, 21 de Setembro de 2003

Class Geral	Nome	Escalão	Nº Atl/Eq	1º Dia		
				Distância	Tempo	Equipa Estafeta
6º	Anibal Oliveira	Sen Masc	9	5,500m	36,24	ACARF - 2
6º	Fernando Costa	Sen Masc	9	5,500m	36,29	ACARF - 2
6º	Telmo Tomás	Sen Masc	9	5,500m	37,04	ACARF - 2
8º	António Silva	Sen Masc	9	5,500m	32,00	ACARF - 1
8º	Miguel Branco	Sen Masc	9	5,500m	43,03	ACARF - 1
8º	JHenrique Brito	Sen Masc	9	5,500m	46,13	ACARF - 1
Desc.	Fernanda Silva	Pop Curta	11	3,000m	mp	ACARF - 1
Desc.	Anabela Freitas	Pop Curta	11	3,000m	39,39	ACARF - 1
Desc.	Daniela Martins	Pop Curta	11	3,000m	51,41	ACARF - 1
Desc.	Andreia Silva	Pop Curta	11	3,000m	34,35	ACARF - 2
Desc.	Rita Oliveira	Pop Curta	11	3,000m	mp	ACARF - 2
Desc.	Teresa Cruz	Pop Curta	11	3,000m	mp	ACARF - 2
5ª	Lucilia Esteves	Open Fem	12	2,450m	27,37	
8º	Marco Reis	Open Masc	14	3,425m	49,47	
21º	Ruben Quintão	Grupos	27	1,950m	44,53	

Comentários: No parque da cidade do Porto, as equipas masculinas apesar de todas pontuarem, estiveram um pouco aquém do que os atletas esperavam. As equipas femininas devido a desatenções finais de algumas atletas, acabaram desclassificadas. Os atletas dos escalões abertos tiveram uma prestação regular, com Ruben Quintão na sua 2ª experiência...

III G. Prémio NADA, Pombal, 16 de Novembro de 2003

Class Geral	Nome	Escalão	Nº Atletas	1º Dia	
				Distância	Tempo
3º	Teresa Cruz	Inf Fem	7	2,450m	46,56
1º	Ruben Quintão	Inf Masc	2	2,450m	34,28
3º	Andreia Silva	Juv Fem	4	3,150m	43,21
11º	Carla Ramos	Sen Fem	27	4,825m	51,55
-	Anabela Freitas	Sen Fem	27	4,825m	mp
20º	Fernando Costa	Sem Masc A	57	5,350m	39,24
24º	António Silva	Univers.	57	5,350m	40,32
26º	Telmo Tomás	Sen Masc A	57	5,350m	41,25
2º	Miguel Branco	Sem Masc B	9	4,475m	39,17
4º	J Henrique Brito	Sen Masc B	9	4,475m	41,30
5º	Daniela Martins	Facil Curto	12	2,450m	45,01

Classificação Colectiva: 7ª Equipa - ACARF - 438,5 pontos (33 Equipas)

Comentários: Em mais uma prova urbana, e desfalcada de alguns atletas a ACARF, conseguiu um 7º lugar colectivo. Individualmente o atleta Ruben Quintão, na sua 3ª prova, venceu o seu escalão com mais de 6 minutos de avanço. Miguel Branco, Teresa Cruz e Andreia Silva subiram ainda ao pódio. A atleta Anabela Freitas, acabou desclassificada não passou por um dos percursos. Uma desconcentração fatal quando ia com uma boa prestação.

José Henrique Brito



Sobrerodas deseja-lhe um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

sobrerodas automóveis
FORJÃES - ESPOSENDE

AV. MARGARIDA DE QUEIRÓS - FORJÃES - ESPOSENDE
Contacto Permanente: 966 289 818 - Carlos Neiva - Gerente

SEDE E STAND: VIANA DO CASTELO (A SAÍDA DE VIANA PARA VALENÇA)

Confeitaria marbela BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE

Voleibol na ACARF

A ACARF arrancou, no início do corrente mês, com um centro de Gira-Vôlei. Cerca de 20 atletas de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 8 e os 15 anos, praticam esta modalidade com 2 treinos semanais.

O Gira-Vôlei é um jogo fácil, divertido e competitivo, destinado aos jovens, onde através do jogo 2X2, e com uma aprendizagem progressiva das técnicas poderão praticar voleibol.

Este centro tem como objectivos:

- Contribuir para o desenvolvimento global e harmonioso dos jovens, nas facetas física, intelectual, emocional e social, assim como a sua formação cívica.

- Proporcionar oportunidades para que as crianças e jovens possam viver experiências agradáveis, fazer novos amigos, aprender novas habilidades, adquirir hábitos de autodisciplina e persistência, e aprender a cooperar e a competir com lealdade.

- "Aprender a viver com os outros", fomentando as relações pessoais dos jovens - entre si, com os outros centros de Gira-Vôlei, com os treinadores, com os árbitros e com todas as pessoas relacionadas com a "sociedade" desportiva.

- Fomentar a parceria dos pais em projectos desportivos.

- Iniciar as crianças na competição com o intuito de captar e orientar os jovens praticantes para integrarem equipas de clubes.

Se gostas de desporto e tens entre 8 e 15 anos dirige-te à ACARF. Estamos à tua espera

ESPECIAL NATAL

No tempo em que o Pai Natal andava a pé ou num cavalo branco!

Curiosidades Natalícias

Hoje, com vários interesses comerciais subjacentes, o Natal parece ter perdido o encanto de outrora. No entanto, fazendo um apanhado sobre algumas das tradições natalícias, facilmente descobrimos uma nova auréola de fascínio aliada a esta quadra festiva.

Para começar, desenganem-se todos aqueles que pensam que as raízes do Natal estão no Cristianismo. O que se faz nesta época do ano pouco, ou nada, tem a



ver com o nascimento de Jesus. Se pegarmos neste ponto, poderemos colocar, desde já uma pergunta.

Será que houve mesmo uma vaca e um jumento?

Não há fundamento para crer que houvesse animais na gruta onde Jesus nasceu, mas é um facto que se atribui a estes animais a tarefa de terem aquecido o recém-nascido com o seu bafo.

Há quem dê ao burro e à vaca um valor simbólico, vindo na sua presença um censura à incredulidade dos homens que se recusaram a reconhecer Deus naquele Menino, ao passo que os animais o reconheceram como seu criador.

Esta interpretação simbólica relaciona-se com um texto de Isaías (1,3), onde se diz: "o boi conhece o seu dono e o jumento conhece o estábulo onde come, mas Israel não conhece, nada entende."

Na Idade Média realizava-se, pelo Natal, uma cerimónia semilitúrgica em honra do jumento! O animal, ricamente engalanado, era introduzido na igreja, onde assistia à festividade religiosa que faziam parte alguns cânticos que terminavam por "hi han" - três vezes repetidos.

No final, o burro recebia uma abundante ração de aveia.

Ninguém se escandalizava com esta homenagem, tanto mais que era justa: o humilde burrinho teve a dita de aquecer, com o seu bafo, o Menino Jesus e de o transportar na fuga para o Egipto.

Na Noruega, para lembrar que foram estes dois animaizinhos os primeiros a visitar o Deus Menino,

os camponeses dão uma ração maior ao gado e fazem uma espécie de vassoura com espigas de centeio, que enterram na neve para os passarinhos terem comida na noite de Natal.

A este propósito, colocam-se duas questões: **Quem é o Pai Natal?**; por que é que o Pai Natal tem renas?

Começando pela figura do Pai Natal, refira-se que a sua origem remonta ao tempo dos Vikings. Para suavizar as forças da natureza, estes vestiam alguém que representasse o Inverno e recebiam-no o melhor possível.

Os ingleses vão retomar este costume, acabando, mais tarde, por se confundir esta figura com S. Nicolau, um santo bispo das cidade turca de Myra (cidade situada entre Rodes e Chipre). Este homem, que viveu no século IV, tinha o hábito de distribuir presentes entre os pobres e de proteger as criancinhas, mas não gostava de receber agradecimentos.

Um dia, uma rapariga que ainda não tinha casado por não ter dote (o seu pai era muito pobre) encontrou um saco de ouro de S. Nicolau. Curiosamente, a prenda estava dentro de uma meia que a rapariga tinha pendurado a secar, incidente, aliás, de que o Natal nunca mais se viu livre.

Mesmo depois da sua morte, em seis de Dezembro de 345 d.C., as crianças holandesas continuaram a colocar à porta de casa os sapatos, esperando a visita de S. Nicolau (Santa Claus). Isto acontecia na noite de 5 para 6 de Dezembro.

No séc. XVII, os colonos alemães levaram a lenda para os Estados Unidos, onde, aliás, a lenda ganhou uma nova roupagem.

Mais tarde, o costume divulgou-se por outros países que mudaram a data para noite de Natal e passaram a chamar Pai Natal àquele que ia levar as tão desejadas prendas.

Ressalve-se que, em Espanha, os presentes de Natal são trocados por ocasião dos Reis, pois, aqui, associam-se os presentes, não com o Pai Natal, mas sim com as prendas que os Reis Magos levaram quando foram visitar o Deus Menino.

Ainda a respeito do Pai Natal, refira-se que o seu aspecto actual é recente, pois a sua actual vestimenta deve-se a Coca-Cola.

Há muito tempo atrás, o Pai Natal vestia-se com uma grande variedade de cores e era representado a fumar um cachimbo de barro ou a beber vinho. O artista Haddon Sundbolm, nos anos 30, fazendo uma campanha publicitária para a Coca-Cola, acaba por mudar as cores desta imagem, passando, a partir daí a ser universalmente divulgada a imagem do Pai Natal vestido de vermelho e branco, as cores também características da Coca-Cola.

O vermelho entra ainda num outro símbolo natalício: o azevinho. Este tem sido, ao longo dos séculos, um arbusto decorativo apreciado pela simples razão de que se mantém sempre verde e dá vagas vermelhas, mesmo no pino do Inverno. Esta característica fez dele um símbolo

pagão da imortalidade.

Mais tarde, os cristãos converteram-no, transformando as folhas aguçadas na coroa de espinhos que Cristo usou quando foi crucificado, e as suas bagas vermelhas nas gotas de sangue visíveis na cabeça de Cristo.

Hoje esta espécie de arbusto é protegida pela legislação, pois encontra-se em vias de extinção, sendo, por isso mesmo, proibido o seu corte e comercialização.

Há pouco foram focados os sapatinhos de Natal que as crianças holandesas colocavam à porta, e antes de respondermos à segunda questão, vejamos a lenda que está subjacente ao costume de colocar junto ao fogão, **um sapato, para o Pai Natal colocar as prendas.**

Quando na noite 24 de Dezembro de 288, os irmãos Crispim e Crispiano fugiam às perseguições, em Crepy-Valois, fartaram-se de bater às portas das casas, mas ninguém lhes deu abrigo. Recolheram-se numa cabana escondida, e quase a desmoronar-se, no meio de um bosque, em casa de uma viúva que vivia miseravelmente com um filho. A hospedeira ofereceu-lhes uma tigela de caldo de couves e dois nacos de pão negro.

Contentes, os dois irmãos, soqueiros de profissão, pediram a Deus para recompensar a generosidade da viúva.

Crispim reparou que num canto estava um par de socos velhos, do rapazinho. Face a esta situação, decidiu fazer um par deles novos, e colocou-os junto à pedra da lareira,



Um dos presentes expostos no Museu Municipal (ver notícia pág. 13)

enquanto que a viúva e o filho dormiam.

Quando estes acordaram, repararam que os dois hóspedes tinham desaparecido e que, junto à lareira, estava um par de socos novos, envolto em moedas de ouro.

Desde o séc. III, segundo a lenda, todas as crianças põem os socos na lareira, na esperança de que se repita o milagre feito por intermédio dos santos padroeiros dos sapateiros, S. Crispim e S. Crispiano.

Em Portugal, embora muitos dos tradicionais costumes de Natal tenham sido substituídos por gestos mais comerciais, ainda não se perdeu o hábito de colocar, junto da chaminé ou da árvore de natal, um

sapatinho para receber os presentes.

Agora vamos lá explicar por que é que o Pai Natal tem renas?

No poema "Uma visita a São Nicolau", datado de 1822, Clemente Morris coloca, pela primeira vez, o Pai Natal num carro puxado por renas. Ao que parece, o escritor ter-se-á inspirado numa velha lenda finlandesa acerca da figura mítica do "Velho Inverno". Este, conduzindo um carro puxado por renas, pelas montanhas abaixo, trazia consigo a neve.

Até à data de publicação do poema, o Pai Natal deslocava-se a pé ou andava montado num cavalo branco.

Passando uma vista de olhos pelas terras mais frias, ou seja, pelas terras brancas tradicionais e do Pai Natal, vemos, por exemplo, que na Finlândia se colocam no tecto das casas vários paus cruzados cobertos de palha. Aqui são penduradas várias estrelinhas prateadas e douradas. É ainda costume, na noite de Natal, colocar-se alguma palha no chão, sobre a qual as crianças dormem, recordando assim o nascimento de Jesus nas palhas da manjedoura. É precisamente nestas terras frias que tem origem a lenda do Pai Natal descer pela chaminé.

Na Lapónia (norte da Finlândia), as habitações dos primitivos lapões eram uma espécie de tenda tipo iglo, que eram enterrados no chão, ficando só a parte de cima à mostra, uma vez que dos lados só existia neve. Ora, na parte de cima da casa, portanto no tecto, existia uma abertura que tanto funcionava como porta como chaminé, pois era por lá que saíam os fumos dos cozinhados. Desta forma, quando o velhote gorducho, com um saco às costas, entrasse pela porta, estava,

chocolates e outras guloseimas.

Para complicar a situação, há que atender ao facto de a piñata baloiçar de lá para cá, e de os jogadores terem os olhos vendados!

No Alasca, o Pai Natal recebe o nome de "Frau Christkindel." No entanto, e antes de entregar as prendas aos meninos, o Pai Natal encontra o "Homem de Negro", um homem que conhece todas as maldades feitas pelos pequenos durante o ano e que tenta dificultar o caminho do "Frau Christkindel."

Na Suécia costumam acender-se candelabros com três velas e colocá-los por detrás das vidraças das janelas, a fim de iluminar o caminho aos fiéis que se dirigem nessa noite à igreja.

Um pouco mais distante, em Goa, acontece algo de semelhante: acendem-se estrelas (espécie de lanternas com o feitio de estrelas) que se penduram à porta de cada casa na noite de Natal.

A tradição de acender velas na noite de Natal começou com um sapateiro alemão que vivia numa cabana afastada da cidade.

Embora pobre, o sapateiro tinha por hábito colocar na janela da sua cabana, todas as noites, uma vela acesa para guiar os viajantes durante o período nocturno. Apesar dos momentos difíceis que atravessou (doenças, fome, guerras e outras situações diversas) nunca deixou que essa chama se extinguisse. Isto levou outros a imitá-lo durante festejos de Natal, acabando o costume por se generalizar.

As velas simbolizam, desde então, o nascimento de Jesus, a luz do mundo.

Associado ao Natal está também o bolo-rei. Esta iguaria faz, aliás, parelha com o característico bacalhau.

Diz a lenda que, quando os Reis Magos foram visitar Jesus, com a intenção de lhe oferecerem como presentes ouro, incenso e mirra, a cerca de 7 Km do local onde o Menino estava, tiveram uma discussão: qual deles seria o primeiro a oferecer o seu presente?

A solução foi-lhes dada por um artifice que, assistindo à conversa, quis ajudar a encontrar uma solução que agradasse a todos. Metendo mãos à obra, o padeiro fez um pequeno bolo, em cuja massa incorporou uma fava repartindo o bolo pelos três Magos. Aquele que encontrasse, no seu quinhão, a fava seria o primeiro a visitar o Deus Menino.

A partir de então passou a utilizar-se a fava sempre que havia necessidade de tirar à sorte pessoa para desempenhar uma tarefa.

Há ainda uma outra lenda que diz ter sido um bolo de frutos secos o partilhado pelos magos. Os crentes deviam comer doze daqueles bolos entre o dia de Natal e o dos Reis. A cõdea, nesta interpretação, simbolizava o oiro, o miolo e as frutas secas, a mirra e, o aroma, o incenso.

Conhecido pelo nome de bolo-

ESPECIAL NATAL

Continuação da pág. 12

Curiosidades Natalícias



rei (feito para escolher o rei), aquele bolo passou depois a usar-se sobretudo no Natal, encarregando-se os pasteleiros de o comercializar e, se no início "ser bafejado" com a fava era sinal de sorte, nos dias de hoje é sinónimo de pouca sorte, pois, o próximo bolo será pago pelo feliz contemplado!

Menos sorte têm também todos aqueles perus que compõem as mesas natalícias. Mas, por que é que se come peru pelo Natal?

Nos tempos mediavais, a ave especial servida, pelo Natal, à mesa dos nobres, era o ganso, o pavão ou o cisne. No séc. XVI surgiu uma importação exótica, oriunda do outro lado do Atlântico: o peru.

Descoberto pelos espanhóis entre a dieta dos Índios aztecas e por eles trazida para a Europa, esta ave acabou por eclipsar todas as outras que eram, habitualmente, servidas pelo Natal.

Hoje, talvez para proteger a espécie, o peru parece também estar a dar lugar a novas "modas": o camarão e a lagosta!

Primo desta ave, o galo tem também bastante importância nesta quadra. Afinal de contas, por que temos nós a "missa do galo"?

Pouco antes do bater das doze baladas da meia-noite, de 24 de Dezembro, cada lavrador da província de Toledo (Espanha) matava um galo, em memória daquele que cantou três vezes quando Pedro negou Jesus, por ocasião da sua prisão.

Depois, a ave era levada para a igreja, a fim de ser oferecida aos pobres que, assim, podiam ter um almoço melhorado no dia de Natal.

Em algumas aldeias espanholas e portuguesas era costume levar-se um galo vivo para a igreja para que ele cantasse durante a missa. Quando tal acontecia, todos ficavam muito contentes, pois entendiam-no como um pronúncio de um ano farto e feliz. Se o galo ficasse mudo, todos se entristeciam, pois isso era visto como um mau ano para as colheitas.

Este costume já vem desde o séc. V, quando o Papa celebrou, em Roma, na Igreja de Santa Maria Maior, a primeira "Missa do Galo". É o mais antigo costume cristão das festividades do Natal, tanto mais que até dá nome a esta época festiva, pois "Christmas" (Natal em inglês) vem de inglês antigo "Cristes Maesse".

Só um século antes deste costume ter início, portanto no séc. IV

(meados), é que o Natal foi oficialmente fixado em 25 de Dezembro.

Para terminar com as confusões relacionadas com o nascimento de Cristo, o Papa Júlio I, estipulou, como data oficial do nascimento de Cristo, o dia 25 de Dezembro. A escolha foi inteligente, porque, ao colocar o nascimento de Cristo no meio das antiquíssimas festividades pagãs do solstício de Inverno, a igreja Cristã acabou por as absorver e converter.

Já falámos aqui em colocar o sapatinho junto à árvore de Natal, esperando que este se encha com bonitos presentes. Então, coloca-se mais uma questão: por que trocamos nós presentes no Natal?

Desde há cerca de 10 mil anos que os povos agricultores passaram a trocar presentes, normalmente excedentes alimentares, no solstício de Inverno. Desta forma, celebravam o facto de o Inverno já estar a meio e de, em breve, regressarem os dias bons.

Como era um costume pagão, os cristãos tentaram, sem êxito, suprimi-lo. Como não conseguiram, acabaram por o converter. No novo contexto, a oferta dos presentes passou a simbolizar a entrega de oferendas ao Menino Jesus pelos Reis Magos. Como foi referido, em Espanha, ainda pendura esta tradição.

É comum reproduzirem-se várias situações alusivas ao Natal num presépio; é ver Jesus, Maria, José, Gaspar, Baltazar, Melchior, os pastores ... e muitas outras figuras criadas por interesse comerciais!

O presépio é um dos elementos verdadeiramente cristãos do Natal moderno.

Quando São Francisco visitou Belém, em 1220, ficou impressionado com a forma como o Natal era celebrado na Terra Santa e decidiu recriá-la na sua aldeia. Em 1224, com autorização papal, recriou a cena da Natividade.

Pouco depois, a cena da Natividade era exposta em muito conventos, com figuras em madeira pintada. Com o passar dos séculos, esta tradição tornou-se cada vez mais forte, acabando a madeira por dar lugar ao barro.

Muito haveria ainda para dizer sobre o Natal, mas terminamos, deixando apenas mais uma nota: por que é que enfeitamos árvore de Natal?

Na Idade Média, as pessoas acreditam em espíritos das árvores e que, no Outono, quando as folhas caíam, os espíritos as tinham abandonado. Para incentivar os espíritos a regressarem às árvores, no solstício de Inverno, penduravam-lhes decorações.

A tradição da árvore de Natal vem dos alemães e, na sua origem está um carvalho! O cristianismo tentou, em vão, suprimir esta adoração da árvore e, como não conseguiu, os missionários acabaram por absorver este culto, em vez de o proibir. Assim sendo, vão substituir o carvalho pelo abeto, explicando que os três extremos da sua forma triangular explicavam a Santíssima Trindade: Deus Pai em cima, Deus

Filho e Deus Espírito Santo nos pontos inferiores.

Quando o costume de trazer abetos para dentro de casa teve início, acrescentaram-se-lhes enfeites semelhantes aos usados anteriormente nas árvores exteriores. Enfeitavam-se com ornamentos de papel em honra de Nossa Senhora e colocavam-se velas para simbolizar "Cristo como a Luz do Mundo".

Hoje, as velas foram substituídas por pequenas lâmpadas coloridas, bolas em vidro colorido (surgiam de uma brincadeira entre sopradores de vidro, na Boémia), mudando também, em muitos casos, o motivo que esteve na sua origem: já não simbolizam "Cristo como Luz do Mundo", mas colocam-se para assinalar o espírito natalício, ou mesmo para "inglês ver"!

Como se vê, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. Razão tem aquela moça da televisão, aquela que diz: "a tradição já não é o que era"!

Votos de um Santo Natal e de um Próspero Ano Novo.

CAFÉ DA MADORRA
de Augusto Carones

Deseja a todos os seus Clientes um Feliz Natal e Um Próspero Ano Novo

Forjães - Esposende
Telef. 253 877365

No passado dia 22 de Novembro, pela primeira vez na história de Forjães, a nossa paróquia acolheu uma Assembleia Arciprestal de Catequistas.

O salão paroquial foi pequeno para receber os 170 catequistas, oriundos de todas as paróquias do Arciprestado de Esposende, que trouxeram uma movimentação invulgar à freguesia. Apesar do nosso salão não reunir as condições necessárias a um evento destes, o esforço e boa vontade do Sr. Padre José Granja e de toda a equipa de catequistas de Forjães tornaram possível transformar o mesmo num espaço acolhedor.

Os trabalhos foram orientados

"NOITE DE NATAL" DE SOPHIA DE MELO BREYNER ANDERSEN NO CCF

"Uma noite de Natal", de Sophia de Melo Breyner Andresen, foi a história que a Câmara Municipal de Esposende seleccionou para oferecer à pequenada, na quadra natalícia que se atravessa.

Uma história de encantar sobre Joana, uma menina que, no jardim da sua casa, pintada de amarelo, fazia muitas casas pequenas com musgo, ervas e paus. Depois imaginava os anõesinhos que, se existissem, poderiam morar nas casas por si construídas.

A leitura encenada deste fabuloso conto, dirigido às crianças do concelho, aconteceu no último dia 9 de Dezembro, no Centro Cultural de Forjães.

Esta bonita história, que teve como objectivo apelar às sensações

tácteis e auditivas das crianças, criando uma relação mais real com a história, foi repetida no dia 15, na Biblioteca Municipal Manuel Boaventura.

Refira-se que Sophia de Melo Breyner Andresen foi distinguida com vários prémios, nomeadamente, em 1994, com o Prémio Vida Literária, atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores. Em 1999, foi-lhe atribuído o Prémio Camões, considerado hoje o reconhecimento maior e mais nobre que um escritor de língua portuguesa pode receber na sua área linguística. Mais recentemente, Sophia de Melo Breyner Andresen foi a segunda escritora de língua portuguesa a receber o Prémio Rainha Sofia de Espanha.

PRESÉPIOS DE TODO O MUNDO NO MUSEU MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Nenhuma história foi tantas vezes contada, animada e encenada como a do Nascimento do Menino Jesus. "Aqui há Natal" é uma exposição que recria, uma vez mais, esta história, através de duas centenas de presépios, elaborados nos mais diversos materiais e oriundos dos quatro cantos do mundo.

Aberta desde o dia 5 de Dezembro, esta exposição vai estar patente, no 1º piso do Museu Municipal de Esposende, e pode ser visitada até ao próximo dia 18 de Janeiro.

Para além de presépios de Portugal Continental e das Ilhas, podem ser apreciadas peças provenientes de diversos pontos do mundo, como Equador, Porto Rico, Venezuela, Argentina, México, Perú, Chile, Brasil, Estados Unidos da América, Canadá, Angola, Moçambique, Zaire e Roménia, para além, da República Checa, Itália, Alemanha, Suécia, Áustria, Hungria, França, Inglaterra, China, Japão, Tailândia e Coreia.

Propriedade de Manuela Palmeira, médica neurologista,

natural de Vila do Conde, esta colecção é constituída por mais de meio milhão de presépios, que na sua maior parte são peças únicas, elaboradas por desconhecidos artesãos ou reconhecidos escultores, nacionais e estrangeiros.

Materiais como ouro, prata, estanho, cristal, marfim, vidro, porcelana, faiança, terracota, plástico, madeira e fibra de coco, para além de fibra têxtil, palha de milho, folha de bananeira, algas, cascas de mariscos, rochas minerais e corais são algumas das matérias-primas utilizadas na elaboração destes presépios.

De referir que a maioria destas peças só foi mostrada em público uma única vez e no Museu Municipal de Esposende, em 1993, ano da abertura deste espaço museológico ao público.

Dirigida ao público em geral esta exposição será complementada com um espaço de animação especial para os mais pequenos. "O Cantinho do Pai Natal" irá funcionar no rés-do-chão, com jogos, vídeos e ateliers.

ASSEMBLEIA DE CATEQUISTAS

pelo padre Dr. Sérgio, coordenador Diocesano da Pastoral, e por uma equipa de animadores que implantaram uma nova dinâmica, fazendo com que esta Assembleia saísse da sua habitual monotonia e se tornasse numa actividade proveitosa e interessante.

O tema deste evento centrou-se na figura de Jesus Cristo: "Senhor, para quem devemos nós ir? Tu tens palavras de vida eterna" (Jo 6:68), propondo um encontro com Ele: "Vimos encontrar-nos com Jesus, queremos conhecer mais este amigo comum".

De salientar que, no gosto de bem receber, o grupo de catequistas de Forjães brindou todos os presentes com um café e um bolo, contando para isso com a preciosa colaboração da Cafécél.

Elisabete Cunha



GRUPO OPTIVISÃO VISÃO FORJÃES

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

LOJA OPTIVISÃO - FORJÃES - CRUZAMENTO DE FORJÃES (Ed. Café Novo) - Telef. 253 877428

- 15 % de Desconto sócios :
- ACARF
- Cruz Vermelha de Aldreu
- Forjães Sport Clube

EDITORIAL

Tudo começou há 19 anos



csa@portugalmail.pt

Pois é, "O Forjanense" está de parabéns, faz dezanove anos.

Nascido em Dezembro de 1984, o jornal surgiu pelas mãos de Alberto Luciano Torres, seu director, Lino de Jesus Azevedo Abreu e José Albino Oliveira, subdirectores. Estes fundadores de "O Forjanense" haviam lançado, previamente, o jornal "O Testemunho", do qual foram publicados três números. O primeiro saiu precisamente quando a ACARF comemorava um ano de existência, ou seja, em Março de 1984.

Podemos assim dizer que, depois de uma "gestação" de nove meses, "O Forjanense" viu a luz do dia precisamente há 19 anos. Composto por quatro páginas, a três colunas cada, tinha uma tiragem de 600 exemplares e era, inicialmente, distribuído gratuitamente por um grupo de jovens, de porta em porta.

O segundo número, publicado em Março de 1985, já custou 15\$00, tendo sido o primeiro distribuído pelos CTT. O jornal havia sido bem aceite pelos forjanenses e estava a crescer.

Um ano mais tarde, e continuando a ostentar no grafismo o logotipo da ACARF, a mancha de impressão foi aumentada, para o actual tamanho, passando o texto a surgir em cinco colunas. Continuava com uma periodicidade trimestral, mas a tiragem já havia crescido para os 750 exemplares. Em 1986 esse número subiu para 850 exemplares por edição, correspondendo, assim, à procura que se fazia sentir. "O Forjanense" havia-se afirmado nesta freguesia do concelho de Esposende e levava notícias da terra natal a muitos que haviam partido para terras longínquas. O nome de Forjães era levada até França, Espanha, Brasil, Argentina, África do Sul, Moçambique, Angola...

Em Março de 1987 foi publicado o último número, o décimo, da primeira série. Foi o fechar de um ciclo e o nascer para uma nova etapa.

Julho de 1987 é, digamos assim, um mês de viragem em "O Forjanense". Ainda sob a direcção de Luciano Torres e Lino Abreu, o jornal passa de trimestral a mensal. Mantém as quatro páginas de

informação local e regional com que se havia afirmado. Cada número, na altura, custava 350\$00.

Em Fevereiro de 1991 dá-se uma troca de directores. Gil de Azevedo Abreu substitui Luciano Torres, que dirigiu o jornal durante mais de 6 anos. Nesta altura "O Forjanense" já estava com uma tiragem de 1250 e mantinha um número médio de 6 páginas por edição.

Gil de Azevedo Abreu manteve-se como director do mensário até Janeiro de 2003. Na hora da saída, o jornal apresentava uma tiragem de 1500 exemplares, com um número médio de 12 páginas por edição, e havia entrado, no início desse ano, numa nova fase: a policromia.

De facto, a partir de Janeiro de 2003 "O Forjanense" passou a ter uma edição a cores e outras alterações se seguiram.

Graficamente diferente, a partir de Fevereiro, com a entrada de uma nova equipa editorial e redactorial, o jornal manteve a sua linha original: dar a conhecer Forjães, as suas gentes, os seus costumes, o quotidiano, as suas realizações, bem como aquilo que vai acontecendo no meio envolvente, sobretudo na sede do concelho, Esposende.

Ao comemorarmos 19 anos é com enorme satisfação que vemos a tiragem ser aumentada. Desde a última edição que a tiragem passou para os 1650 exemplares.

Num meio onde praticamente quase todos os lares assinam "O Forjanense", o jornal tem conseguido crescer, fruto do Rigor, Verdade, da Objectividade e da Isenção que tem pautado os trabalhos apresentados.

Naturalmente que esse crescimento se deve, sobretudo, a si, caro leitor, que tem divulgado "O Forjanense" junto de conhecidos, a si que, embora ainda não seja assinante, o tem comprado na Papelaria Moderna ou no Café Novo, a si que mensalmente o vai lendo.

Ontem, tal como hoje, "O Forjanense" continua a viver da carolice de todos os elementos colaboradores. Continua a debater-se com muitas dificuldades, com falta de meios, de apoios estatais, de tempo por parte dos seus directores e redactores, daí as gralhas ou mesmo os erros. Mas

continua a mover-nos a vontade de dar a conhecer a Nossa Terra, de levarmos até si, mês após mês, notícias deste nosso cantinho. Tem sido gratificante, para toda a equipa de "O Forjanense" saber que o jornal é lido, mais, saber que continuamos a crescer.

Agora que "O Forjanense" já é "maior", fruto de dezanove anos de publicação ininterrupta, é altura de se renovarem os pedidos de outrora: façam-nos chegar os seus comentários, as suas histórias e memórias, contem-nos e que de bom foi feito na sua rua, e aquilo que precisa de ser melhorado. Falemos, ainda, das edições já publicadas, sugiram-nos temas para a rubrica "Especial...". Apresentem-nos sugestões e comentários.

"O Forjanense" só poderá continuar se contar com a sua colaboração. Esperamos por si, pelos seus textos, pelos seus poemas, pelas suas ilustrações e desenhos, pelas histórias da sua infância, pelo relato da sua passagem para França, da viagem para o Brasil ou Argentina... Se é emigrante, não se esqueça que temos uma secção à espera das suas histórias. Contacte-nos.

Nesta hora de comemorações, impõem-se duas palavras finais: a primeira para aqueles que têm colaborado com "O Forjanense", e foram muitos ao longo destes anos. Muitas histórias, muitas opiniões, muitos textos culturais ou mesmo históricos, muitos poemas, ...

passaram por estas páginas. A todos os colaboradores os nossos parabéns e muito obrigado, com os renovados desejos de colaborações futuras. A segunda e última, mas tão sentida e verdadeira como a anterior, para todas as casas comerciais que têm

colaborado com o jornal. Sem os patrocinadores, sem a habitual publicidade não era possível levarmos até si esta edição. Para todos os anunciantes o nosso muito obrigado.

Carlos Sá



Editorial

O leitor espantado: Mas que, um novo jornal? Estamos nós em tempo de tal? Que é isto? A ACARF anda a brincar aos jornais? Acalme-se, amigo. O jornal que temdes em mão é o "TESTEMUNHO" transfigurado. Seja, é a mesma ideia, o órgão informativo da mesma associação, o mesmo corpo redactorial, a pedrada no charco que é o maranço cultural desta freguesia. As razões que levaram à mudança de nome e que tal justificaram são simples: houve que registado nos organismos oficiais competentes e como havia outro com o mesmo nome foi preciso modificar o nosso. Em boa hora, já que o novo ritmo, «O FORJANENSE» está mais

ligado a nós, à nossa terra, testemunha vivo e dinâmico das actividades da ACARF, do pulso social desta freguesia que lhe dá o nome, estar ligado, desmoldado e sereno dos percursos que esta sociedade tomou. Novo título, nova vida. A mudança que hoje encetamos, e uma mudança é um acto que se prolonga em instantes, queremos que abarque um tempo mais largo que o já referido. Os 3 números editados ensinaram-nos muita coisa. Por exemplo que um jornal é como um filho: se se deteta em mãos alheias, estranhas à sua vida, esquecido até à última nas prateleiras da tipografia ou nas da vida, degenera; que se possuiu tem necessidade mais de uma informação que questione, discuta (no bom sentido), promova e consulte acções de âmbito comum, ao invés de uma queilenta, fria e inumerativa de factos; que todos, cada cidadão desta política de algarido, tipo "quem não é por mim é contra mim", à febre arde de dardar a verdade sua e indivisível; que as pessoas não são apáticas nem inultrixentes como tantas vezes se diz, que é possível criar-se uma obra duradoura, interessada e interessante. As lições que recolhemos deste breve passado jornalístico não as vamos deixar cair em saco roto, e por isso nos empenhamos neste prosseguimento trabalho de informação e dinamismo.

(Continua na página 4)

Meio século depois

Em 23 de Dezembro de 1984 vai comemorar-se o cinquentário da inauguração da Escola Primária Rodrigues de Faria. A comemoração da efeméride constará essencialmente da homenagem postuma ao seu saudor António Rodrigues de Faria. O jornal Testemunho terá contribuído para esta Festa, no número de Junho quando deu o «lamirre» ao recordar a uns e dando a conhecer a outros, embora sinteticamente, a obra daquele filho de Forjães. Disso nos orgulhamos. A homenagem constará de missa sufragando a sua alma, romagem ao cemitério com deposição de flores na sua campa e por fim o descobrimento de um busto no Largo fronteiro à Escola, que foi convenientemente preparado. Quase toda a freguesia colaborou com donativos para o busto e por conseguinte com a comissão constituída pela Junta e Assembleia de Freguesia, Conselho Escolar, Grupo Coral, ACARF e Grupo de Danças e Cantares. Também fazem parte desta Comissão os professores sr. Mário M. Vilaverde e esposa sr.ª D. Júlia G. dos Santos, a sr.ª D. Irene F. do Vale e o pároco rev. P.º Justino Moreira da Silva.

(Continua na página 2)

A par desta homenagem haverá a Festa das crianças da escola. Não só das crianças de hoje mas também das de ontem. E porque não das de há cinquenta anos? Seria óptimo que os avóznos, que tiveram o privilégio de há tantos anos rasgar as entranhas àquele magnífico edifício, com a sua alegria, os seus cantos e as suas danças, nos dessem uma mostrinha de como naquele tempo havia dedicação, carinho e competência na organização de um espectáculo infantil. Da Festa e da Homenagem uma coisa ficará, para perdurar no tempo: (Continua na página 2)

(Continua na página 2)

Vénus de sextas à noite

O tema já em Testemunho anterior aludido dos filmes «pormográficos», escreva-se entre aspas para nos peravarmos com as definições, projectados no Salão da Escola Rodrigues de Faria, mereceu que a ele volte. Não que me mova a mequinha ebulição de simplesmente criticar quem possibilita a sua projecção. Fique bem claro que eu, espectador atento de dais delectas para os julgar pelas imagens retidas e analisadas no visual da memória, pretendo tão só, e somente, analisar o facto como acontecimento em si. Não que eu seja avaro à estética do Belo no humano. Pelo contrário, tenho como os estetas gregos o ideal de que o corpo humano é a perfeição perfeita, a harmonia total, o supremo grau do Belo, e do Belo é para se contemplar, senão embretectamos.

Não fosse o corpo humano, macho e fêmea, criação divina e como tudo que sai das mãos de Deus seja perfeito. Um plano de Fellini bem perspectivado, iluminado, cruzado, incendiado pela interpretação de um bom actor e a direcção do realizador, em que um actor se dispa e ame, não é, concordemos, pormografia. Assim como «Último Lango em Paris» ou «Emanuel», embora o genérico apresente muita gente famosa e grandes actores, são para mim manifestações pormográficas do cinema dirigido aos mass-media burguesas. Nos filmes questionados, para além dos referidos, não é o actor que se despe - despe - a câmara, insensível máquina de provocar orgasmos

(Continua na página 2)

“A OBJECTIVA NÃO ENGANA”

A imagem apresentada nesta edição reporta-se a uma situação que se verifica no entrocamento da Rua da Santa com a Rua de Pires, mais precisamente ao cruzeiro que se encontra instalado em frente à antiga sede da Junta.

A autarquia, em tempos idos, resolveu proteger o marco religioso com a delimitação documentada na foto, pois o



cruzeiro era constantemente derrubado. Todavia, não há pedras, não há marcos, não há pilares, não há correntes que resistam a tanta azelheira, a tanta falta de jeito para manobrar ou estacionar.

Os marcos limitadores são constantemente derrubados por



automóveis e as correntes usadas pelos miúdos para baloiçar, daí que há quem pense que o melhor é deixar tudo como está, no chão!

Valha-nos o facto de os marcos terem caído para o lado de dentro, pois assim até embarçamos menos.



sector actual actividades imobiliárias **Ida**

| projectos de arquitectura e engenharia | gestão global de obras
 | promoção e gestão de património imobiliário | compra e venda de terrenos para construção

253 967 104 | 967 089 803 | RUA NARCISO FERREIRA 86 SALA 3 ESPOSENDE

OPORTUNIDADES : LOTES E APARTAMENTOS EM FORJÃES

edifício "varandas" apúlia edifício "monte branco" forjães